



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução**

**Isabel Cristina de Almeida Brum**

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA JAPONESA  
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA UTILIZADAS POR PROFESSORES  
GRADUADOS**

**BRASÍLIA, 2019**

ISABEL CRISTINA DE ALMEIDA BRUM

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA JAPONESA  
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA UTILIZADAS POR PROFESSORES GRADUADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras: Língua  
e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Alice Tamie Joko

BRASÍLIA, 2019

ISABEL CRISTINA DE ALMEIDA BRUM

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA JAPONESA  
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA UTILIZADAS POR PROFESSORES  
GRADUADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras: Língua  
e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Banca Examinadora:

---

Orientador: Profa. Dra. Alice Tamie Joko – Universidade de Brasília – UnB

---

Examinador: Prof. Dr. Yuki Mukai – Universidade de Brasília – UnB

---

Examinador: Profa. Dra. Kyoko Sekino – Universidade de Brasília – UnB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha professora e orientadora, que me aceitou como orientanda depois de ouvir meus planos e foi muito atenciosa comigo durante todo o processo. Foi minha motivação para terminar este trabalho. Obrigada, Sensei.

Aos meus colegas de curso, pois recebi auxílio diversas vezes, desde caronas para casa a ajudas em aulas e trabalhos. Tornaram meu tempo neste curso memorável.

Aos professores que disponibilizaram tempo para responder ao questionário desta pesquisa. Suas respostas são de grande valia para mim e para o objetivo deste trabalho. Grata.

E, por último, aos examinadores Prof. Dr. Yuki Mukai e Profa. Dra. Kyoko Sekino. Suas sugestões foram muito pertinentes para enriquecer este trabalho e valiosas para meu aprendizado.

## RESUMO

O estudo de uma língua estrangeira requer dedicação do estudante. O conteúdo transmitido em sala de aula é importante, mas não o suficiente para adquirir a competência comunicativa exigida para utilizar uma língua estrangeira com todo seu potencial. Para isso, o aprendiz deve buscar desenvolver sua autonomia para prosseguir com os estudos fora de sala, e as estratégias de aprendizagem podem ajudá-lo nessa busca de maneira eficiente. Rebecca Oxford (1990) propôs sua classificação para as estratégias de aprendizagem, e é a utilizada neste trabalho. As estratégias Diretas, de trabalho mental e utilização do conteúdo da língua alvo, se subdividem em Memória, Cognitivas e de Compensação, enquanto as Indiretas, de autoavaliação e organização dos estudos em Metacognitivas, Afetivas e Sociais. No presente trabalho foi feita uma pesquisa com professores de língua japonesa para saber como eles utilizam estas estratégias de aprendizagem para se manter atualizados com relação à língua que lecionam. Acreditamos que este trabalho pode abrir o leque de opções para que os alunos se sintam motivados a buscar ou criar a melhor forma de estudar fora de sala de aula e complementar os estudos. Assim, estudantes de língua japonesa, principalmente da graduação de Letras – Licenciatura em Língua Japonesa, podem conhecer as estratégias e aplicá-las da forma mais conveniente em seus estudos além da sala de aula. O questionário Strategy Inventory for Language Learning - SILL 7.0 do livro Language Learning Strategies - What Every Teacher Should Know, de Rebecca Oxford (1990) para estudantes de língua inglesa foi adaptado para se adequar a esta pesquisa e enviado para professores via e-mail. O total de respostas foi seis, e todos utilizam todas as estratégias em seus estudos em diferentes medidas. A estratégia de aprendizagem utilizada com mais frequência baseado nas respostas é a Cognitiva, seguida da Metacognitiva e a de Memória, enquanto as menos utilizadas são a Afetiva e a Social.

Palavras-chave: Estratégias de aprendizagem de língua estrangeira. Língua Japonesa. Autonomia.

## **ABSTRACT**

Studying a foreign language requires student dedication. The content transmitted in the classroom is important, but not enough to acquire the communicative competence required to use a foreign language with all its potential. To do this, learners must seek to develop their autonomy to pursue the studies outside the classroom, and language learning strategies can help them in this quest efficiently. Rebecca Oxford (1990) proposed a classification for learning strategies, and it is used in this work. The direct strategies, about mental work and use of the target language content, are subdivided into Memory, Cognitive and Compensation, while indirect strategies, about self-evaluation and organization of studies are subdivided in Metacognitive, Affective and Social. In the present work a research was done with teachers of Japanese language to know how they use these learning strategies to keep abreast with the language they teach. We believe that this work can open the range of options, so students feel motivated to investigate or create the best way to study outside the classroom and to complement the studies. Thus, Japanese language students, especially undergraduate students in Japanese Language for teaching, can learn strategies and apply them in the most convenient way in their studies beyond classroom. The Strategy Inventory for Language Learning (SILL 7.0) questionnaire from Rebecca Oxford (1990) for English language learners was adapted to suit this research and sent to teachers via e-mail. The total responses were six, and all of them use every strategies in their studies in different measures. The most frequently used learning strategy based on answers is Cognitive, followed by Metacognitive and Memory, while the least used are Affective and Social.

**Key-words:** Language learning strategies. Autonomy. Japanese language.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Pergunta 1 da Parte A - Estratégias de Memória.....	16
GRÁFICO 2 - Pergunta 7 da Parte A - Estratégias de Memória.....	16
GRÁFICO 3 - Pergunta 9 da Parte A - Estratégias de Memória.....	17
GRÁFICO 4 - Porcentagem das respostas da Parte A - Estratégias de Memória.....	17
GRÁFICO 5 - Pergunta 19 da Parte B - Estratégias Cognitivas.....	18
GRÁFICO 6 - Pergunta 20 da Parte B - Estratégias Cognitivas.....	18
GRÁFICO 7 - Porcentagem das respostas da Parte B - Estratégias Cognitivas.....	19
GRÁFICO 8 - Pergunta 26 da Parte C - Estratégias de Compensação.....	19
GRÁFICO 9 - Pergunta 29 da Parte C - Estratégias de Compensação.....	20
GRÁFICO 10 - Porcentagem das respostas da Parte C - Estratégias de Compensação.....	20
GRÁFICO 11 - Pergunta 34 da Parte D - Estratégias Metacognitivas.....	21
GRÁFICO 12 - Pergunta 31 da Parte D - Estratégias Metacognitivas.....	21
GRÁFICO 13 - Pergunta 38 da Parte D - Estratégias Metacognitivas.....	22
GRÁFICO 14 - Porcentagem das respostas da Parte D - Estratégias Metacognitivas.....	22
GRÁFICO 15 - Pergunta 43 da Parte E - Estratégias Afetivas.....	23
GRÁFICO 16 - Pergunta 40 da Parte E - Estratégias Afetivas.....	23
GRÁFICO 17 - Pergunta 42 da Parte E - Estratégias Afetivas.....	23
GRÁFICO 18 - Porcentagem das respostas da Parte E - Estratégias Afetivas.....	24
GRÁFICO 19 - Pergunta 50 da Parte F - Estratégias Sociais.....	24
GRÁFICO 20 - Pergunta 48 da Parte F - Estratégias Sociais.....	25
GRÁFICO 21 - Porcentagem das respostas da Parte F - Estratégias Sociais.....	25
GRÁFICO 22 - Frequência das respostas por Partes.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1 Justificativa	1
1.2 Problema de pesquisa	2
1.3 Objetivos	3
1.3.1 Objetivo Geral	3
1.3.2 Objetivos Específicos	3
1.4 Delimitação da pesquisa	3
1.5 Estrutura dos capítulos	3
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>5</b>
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>10</b>
<b>4 ANÁLISE</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>30</b>
Anexo I - Strategy Inventory for Language Learning (SILL) Version 7.0 (ESL/EFL)	30
<b>APÊNDICE</b>	<b>36</b>
Apêndice I - Gráficos dos questionários respondidos (Seção 2 do questionário)	36



# **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é uma pesquisa sobre as estratégias de aprendizagem e de como os professores de língua japonesa utilizam essas estratégias para se manter atualizados com relação à língua que lecionam.

## **1.1 Justificativa**

As razões de escolha do tema da presente pesquisa foram tanto práticas como intelectuais. As razões práticas foram as dificuldades que eu, como aluna, encontrei de adquirir autonomia no estudo da língua japonesa.

Durante a graduação somos incentivados a levar os estudos para além da sala de aula, mas a maioria das estratégias e técnicas é apresentada aos alunos e não há um acompanhamento. Em sala, os professores falam das próprias experiências como aprendizes da língua japonesa e dão exemplos de como estudam e onde encontrar material, mas há pouca orientação acadêmica de como de fato aprimorar o aprendizado. Alunos apenas tentam imitar seus professores sem um rumo claro e sem saber como aplicar estratégias.

As razões intelectuais estão relacionadas com o nosso desejo de aprofundar o conhecimento sobre as teorias de estratégias de aprendizagem em si.

Apesar de voltado a estudantes de língua japonesa, principalmente os da graduação em Letras Japonês, é significativo que os professores também tenham dados concretos sobre as estratégias usadas por aqueles que aprenderam o japonês como língua estrangeira - LE para que possam apresentá-las aos seus alunos. O trabalho pode ser utilizado também por estudantes de outras línguas estrangeiras se servir de motivação.

Acreditamos que este trabalho pode abrir o leque de opções para que os alunos se sintam motivados a buscar ou criar a melhor forma de estudar fora de sala de aula e complementar os estudos. Conhecendo as estratégias utilizadas por professores da área, os alunos podem conquistar o autoconhecimento e desenvolver técnicas para a maneira mais otimizada de incrementar o aprendizado.

## 1.2 Problema de pesquisa

No decorrer da graduação de uma língua estrangeira, há um aumento do nível de dificuldade do conteúdo. Na graduação de Língua Japonesa da Universidade de Brasília, de acordo com estudo feito por Fukushi (2016), a motivação dos estudantes tende a aumentar, porém o curso apresenta uma taxa de evasão elevada, conforme o levantamento do cpa.unb.br. São poucos os alunos que chegam ao diploma, e um dos motivos pode ser a dificuldade com a língua japonesa.

E não só lidando com o conteúdo se resolve a questão, uma vez que aspectos individuais do aluno como humor, socialização, preocupações com a vida fora da faculdade também influenciam na aquisição.

Ter um direcionamento quanto ao aprendizado fora de sala de aula pode ser um fator incentivador por trazer resultados visíveis, e estratégias de aprendizagem tratam exatamente deste assunto, tanto com relação às aulas como com a vida pessoal do estudante.

Na graduação de língua japonesa os alunos são estimulados a desenvolverem as próprias estratégias de estudo, porém poucos conhecem os recursos para tal. Alguns professores dividem experiências, mas com as individualidades determinada técnica pode não funcionar para todos.

Autores como Rebecca Oxford (1990) focam nessa temática, estratégias de aprendizagem de língua estrangeira, e seria interessante apresentar estas estratégias para os alunos de maneira estruturada para que possam desenvolver seus meios de complementar os estudos e, assim, adquirir a autonomia necessária em um curso de língua estrangeira.

Portanto, esta pesquisa é uma tentativa de responder a pergunta:

Como os profissionais que atuam no ensino de japonês utilizam-se de estratégias de aprendizagem para manter os estudos de língua japonesa atualizados?

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Pesquisar as estratégias de aprendizagem autônomas utilizadas pelos professores de língua japonesa que aprenderam o japonês como LE.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Aprofundar conhecimentos teóricos sobre a autonomia e a estratégia de aprendizagem de língua estrangeira.
- Identificar as estratégias utilizadas pelos professores que estudaram a língua japonesa como língua estrangeira através da aplicação de um questionário.
- Apresentar os métodos utilizados por professores da língua japonesa para aprender e manter os estudos atualizados após a formação universitária.

## **1.4 Delimitação da pesquisa**

O objetivo desta pesquisa não é de escolher a “melhor estratégia”, mas mostrar como os profissionais que atuam no ensino de japonês utilizam-se de estratégias de aprendizagem para manter a própria autonomia e com isso, incentivar os graduandos e outros estudantes a praticar o idioma além de sala de aula, como forma de implementar a sua aprendizagem.

## **1.5 Estrutura dos capítulos**

Esta monografia foi dividida em cinco capítulos. O Capítulo 1, a Introdução, expõe os motivos que levaram a realização deste trabalho. É composto pela Justificativa, Problema de pesquisa, Objetivos, a Delimitação da pesquisa e Estrutura dos capítulos. O Capítulo 2 consiste na Fundamentação Teórica, na qual

foi feita uma breve apresentação do assunto do qual trata este trabalho. O Capítulo 3 e o Capítulo 4 compreendem a Metodologia de pesquisa e a Análise dos resultados, respectivamente, e discorre sobre a maneira que a pesquisa foi conduzida e os resultados obtidos após realizada. E, finalizando a parte textual, o Capítulo 5 contém as Considerações finais, concluindo o trabalho com a percepção que alcançamos com esta pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Coscarelli (1997) menciona que o propósito das estratégias de aprendizagem é o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, a formação do aprendiz autônomo. E para alcançar este propósito, saber planejar a própria aprendizagem é uma etapa de significativa relevância. (NICOLAIDES, 2013) Saber o que é autonomia e conhecer estratégias de aprendizagem são passos importantes para tornar o aprendizado eficaz.

Autonomia, em sua origem etimológica, vem da junção das palavras *autós*, que significa *por si mesmo*, e *nomos*, que significa *lei*, portanto algo como *poder de dar a si a própria lei* (ZATTI, 2007). No dicionário Michaelis (*online*) a palavra *autonomia* tem muitas definições, mas as que se encaixam melhor no contexto deste trabalho são: “capacidade de autogovernar-se, de dirigir-se por suas próprias leis ou vontade própria; soberania”, “liberdade moral ou intelectual do indivíduo; independência pessoal; direito de tomar decisões livremente.” e a filosófica “liberdade do homem que, pelo esforço da sua própria reflexão, dá a si mesmo os seus princípios de ação, não vivendo sem regras, mas obedecendo às que escolheu depois de examiná-las”.

Em seu trabalho, Schuindt et al.(2017) cita o conceito de Holec para a autonomia, “habilidade do indivíduo de gerenciar a própria aprendizagem”, e chega a conclusão de que o indivíduo autônomo toma as decisões relacionadas aos fatores que envolvem sua aprendizagem, define objetivos, escolhe os métodos utilizados, organiza conteúdos e avalia a própria aprendizagem. Benson (2006) também menciona Holec na definição de autonomia, e mostra como David Little une sua própria definição a de Holec:

Autonomia no aprendizado de línguas depende do desenvolvimento e exercício de uma capacidade de distanciamento, reflexão crítica, tomada de decisões e ações independentes; aprendizes autônomos assumem a responsabilidade por determinar o propósito, conteúdo, ritmo e método do próprio aprendizado, monitorando o progresso e avaliando seus resultados. (LITTLE, 1991 e HOLEC, 1981 apud BENSON, 2006).

Nicolaides e Fernandes (2003) concordam que a autonomia faz com que o aprendiz de uma língua estrangeira se torne uma pessoa mais competente para fazer suas próprias escolhas e, portanto, com mais oportunidades de ser feliz em

sua vida pessoal. (NICOLAIDES, FERNANDES. 2003). Para desenvolver essa aptidão, o conhecimento das estratégias de aprendizagem pode tornar o processo mais direcionado e os resultados mais visíveis.

Do exposto, pode-se dizer que conhecer estratégias de aprendizagem de língua estrangeira é um fator motivador para o aprendiz que busca desenvolver a autonomia nos estudos além da sala de aula, pois podem formular as próprias técnicas e complementar o conteúdo da forma que mais o atrai.

Pesquisas para estudar eficiência de técnicas existentes e desenvolver estratégias de aprendizagem foram feitas por muitos estudiosos. A importância dessas estratégias além da sala de aula se dá no avanço da competência comunicativa, e também, alunos instruídos a utilizá-las tornam-se melhores aprendizes. (ABED, 2011) Mas é necessário que as utilize de maneira consciente, sabendo quais estratégias e o porquê da escolha. (O'MALLEY AND CHAMOT, 1990 apud ABED, 2011)

Oxford (1990) define estratégias de aprendizagem como operações empregadas por aprendizes para ajudar a aquisição, armazenamento, recuperação e uso da informação. São ações específicas utilizadas pelos aprendizes para tornar o aprendizado mais fácil, rápido, mais agradável, mais autônomo, mais efetivo e transferível para novas situações. As classificações para as estratégias foram proposta por diversos estudiosos: O'Malley et al. (1985), Wenden & Rubin (1987); Stern (1992); Oxford (2001) etc (ABED, 2011), mas constata-se que, apesar das quantidades propostas, não houve muita variação. As utilizadas por Oxford (1990) são blocos maiores divididos em Direta e Indireta que se subdividem em outras seis estratégias, três para cada um.

Passaremos, a seguir, a apresentar como a autora define cada uma dessas divisões bem como as respectivas subdivisões em Oxford (1990).

A Direta está relacionada ao conteúdo, ao assunto estudado, e exige o que ela chama de processo mental. Os três tipos são: de Memória, Cognitiva e de Compensação.

Estratégias de memória são utilizadas desde tempos. Sua função é a de armazenar e recuperar informações e é bem simples de ser aplicada, através de associações e combinações, e seu uso é recomendável para adquirir vocabulário. O

importante é que a organização tenha um significado pessoal para o aprendiz, pois torna mais acessível a informação em sua mente.

Estratégias cognitivas são as mais populares entre os estudantes e envolvem repetição, análise de estruturas e sintetização do conteúdo. Oxford propõe quatro conjuntos de estratégias dentro das cognitivas: praticar; receber e enviar mensagens; analisar e raciocinar; e criar estrutura para *input* e *output*.

Quanto à estratégia de compensação, esta permite que o estudante preencha lacunas de aprendizado com suposições baseadas em seu conhecimento. A autora divide-as em dois conjuntos: presumir astutamente no que se ouve e na leitura; superar limitações na fala e na escrita.

As estratégias Indiretas, por seu lado, estão relacionadas a quem aprende, a organização do conteúdo, análise do avanço, uso da língua com outras pessoas, estado emocional, entre outros. Elas são utilizadas para suporte e gerenciamento do aprendizado. Também é dividida em três partes, e são elas: Social, Afetiva e Metacognitiva.

As estratégias metacognitivas auxiliam na administração do processo de aprendizado. O excesso de informação sobre a língua alvo pode fazer com que o estudante perca o foco, e, quando isso acontecer, estruturar os estudos irá auxiliá-lo a recuperá-lo. Os conjuntos propostos pela autora para esta estratégia são três: centralizar; organizar e planejar; e avaliar o aprendizado.

Estratégias afetivas são as mais subjetivas dentre as indiretas. Trata-se da autoestima do estudante, de como este lida com suas emoções, suas atitudes, sua motivação e valores. É dividido em três conjuntos principais de estratégias: diminuir a ansiedade; encorajar-se; e aferir seu estado emocional.

Estratégias sociais são para uso com outras pessoas, algo essencial no aprendizado de línguas estrangeiras. Oxford as divide em três conjuntos de estratégias: perguntar; cooperar com os outros; e empatizar com outras pessoas.

A importância de Oxford para o estudo de estratégias de aprendizagem de língua estrangeira é a de que com sua obra ela não apenas propõe uma classificação, mas também descreve possibilidades de uso dessas estratégias pelo aprendiz (LOIOLA, 2014).

O quadro abaixo contém as estratégias de aprendizagem, seus conjuntos e propostas de aplicação de cada estratégia.

**Quadro 1** - Classificação completa das Estratégias de Aprendizagem de Línguas.

DIRETAS	INDIRETAS
<p><b>Memória</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Criação de ligações mentais</i></li> <li>✓ Agrupamento</li> <li>✓ Associação/elaboração</li> <li>✓ Colocação de novas palavras em um contexto</li> <li>• <i>Aplicação de imagens e sons</i></li> <li>✓ Uso de imagens</li> <li>✓ Mapeamento semântico</li> <li>✓ Uso de palavra-chave</li> <li>✓ Representação de sons na memória</li> <li>• <i>Boa análise</i></li> <li>✓ Revisão estruturada</li> <li>• <i>Emprego de ação</i></li> <li>✓ Utilização de respostas físicas</li> <li>✓ Uso de técnicas mecânicas</li> </ul> <p><b>Cognitiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Prática</i></li> <li>✓ Repetição</li> <li>✓ Uso formal do som e sistema escrito</li> <li>✓ Reconhecimento e uso de padrões</li> <li>✓ Recombinação</li> <li>✓ Prática natural</li> <li>• <i>Recepção e envio de mensagens</i></li> <li>✓ Recepção da ideia rapidamente</li> <li>✓ Uso de meios para receber e enviar informações</li> <li>• <i>Análise e raciocínio</i></li> <li>✓ Raciocínio dedutivo</li> <li>✓ Análise de expressões</li> <li>✓ Análise contrastiva (entre línguas)</li> <li>✓ Tradução</li> <li>✓ Transferência</li> <li>• <i>Criação de estrutura para recepção e produção</i></li> <li>✓ Anotações</li> <li>✓ Resumos</li> <li>✓ Destaques</li> </ul> <p><b>Compensação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Adivinhação de forma inteligente</i></li> <li>✓ Uso de dicas linguísticas</li> <li>✓ Uso de outras dica</li> <li>• <i>Superação de limitações na fala e escrita</i></li> <li>✓ Troca para a língua materna</li> <li>✓ Obtenção de ajuda</li> <li>✓ Uso de mímicas ou gestos</li> <li>✓ Evitar a comunicação</li> <li>✓ Seleção de tópicos</li> <li>✓ Ajuste da mensagem</li> <li>✓ Modelação das palavras</li> <li>✓ Uso de sinônimos</li> </ul>	<p><b>Metacognitiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Centralização da aprendizagem</i></li> <li>✓ Revisão e relação com material conhecido</li> <li>✓ Atenção</li> <li>✓ Priorização da compreensão oral à produção oral</li> <li>• <i>Organização e planejamento</i></li> <li>✓ Descoberta da aprendizagem de línguas</li> <li>✓ Organização</li> <li>✓ Consolidação de metas e objetivos</li> <li>✓ Identificação do propósito da tarefa</li> <li>✓ Planejamento para tarefa linguística</li> <li>✓ Procura de oportunidades para prática</li> <li>• <i>Avaliação da aprendizagem</i></li> <li>✓ Auto-monitorização</li> <li>✓ Autoavaliação</li> </ul> <p><b>Afetiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Diminuição da ansiedade</i></li> <li>✓ Relaxamento</li> <li>✓ Uso de músicas</li> <li>✓ Descontração</li> <li>• <i>Incentivo a si mesmo</i></li> <li>✓ Pensamento positivo</li> <li>✓ Aceitação de riscos</li> <li>✓ Recompensas a si mesmo</li> <li>• <i>Controle da temperatura emocional</i></li> <li>✓ Escutar as próprias mensagens corporais</li> <li>✓ Observação dos próprios sentimentos</li> <li>✓ Redação de diário</li> <li>✓ Discussão dos próprios sentimentos com alguém</li> </ul> <p><b>Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Questionamento</i></li> <li>✓ Perguntas para clarificação ou verificação</li> <li>✓ Solicitação de correção</li> <li>• <i>Cooperação com outros</i></li> <li>✓ Cooperação com pares</li> <li>✓ Cooperação com usuários da língua</li> <li>• <i>Empatia com outros</i></li> <li>✓ Compreensão cultural</li> <li>✓ Conscientização dos sentimentos dos outros.</li> </ul>

Fonte: LOIOLA (2014, p. 55-56).



A jornada pela competência comunicativa não se limita apenas a estas estratégias. Como dito anteriormente, estudiosos como O'Malley, Wenden & Rubin, Stern (ABED, 2011), Benson (2006) e Little (20003) fizeram pesquisas e buscaram maneiras de aprender uma língua estrangeira de maneira eficiente. O trabalho de Oxford, que este trabalho utiliza como base, é consistente e aplicável, mas novas tecnologias surgiram desde que foi publicado e novas ferramentas foram criadas com o mesmo propósito, o que diversifica a maneira como as estratégias podem ser aplicadas e aumenta o leque de opções para os aprendizes e professores.

### 3 METODOLOGIA

Após a definição do problema e do estabelecimento dos objetivos geral e específicos da pesquisa, optou-se pela metodologia qualitativa por entender que seria a mais adequada. É também de cunho descritivo uma vez que o resultado da análise e interpretação foi descrito, além de ser apresentado visualmente utilizando-se de gráficos.

Na análise de dados, o enfoque foi indutivo, uma vez que nenhuma hipótese foi estabelecida *a priori* e, portanto, não houve preocupação por parte da pesquisadora em buscar respostas a tais suposições.

Para a construção do *corpus* foi enviado para um grupo de pessoas o questionário *Strategy Inventory for Language Learning - SILL 7.0* do livro *Language Learning Strategies - What Every Teacher Should Know*, de Rebecca Oxford (1990), adaptado para aprendizes de língua japonesa, pois originalmente o questionário é em inglês e voltado para aprendizes de língua inglesa. A adaptação e tradução do questionário do inglês para o português são da autoria da pesquisadora desta monografia. Essa adaptação é devido ao objetivo deste trabalho, e foi feita apenas com mudança no foco da língua e do país, no caso o Japão. O questionário, após adaptado, foi transferido para a aplicação de trabalho Formulários Google e o link enviado por e-mail.

O requisito para ter respostas válidas para o estudo era ser graduado em Letras - Língua Japonesa, ter adquirido o japonês como língua estrangeira e lecionar essa língua. Uma lista de trinta e um candidatos foi elaborada em conjunto com a orientadora e incluíam: os professores de japonês de instituição de ensino superior, tanto do quadro efetivo quanto os de contratação temporária, bem como os que atuam exclusivamente em curso de extensão; professores dos cursos de língua para alunos da rede pública; professores de instituição privada de ensino de língua japonesa e, finalmente, uma minoria que atuava como empreendedor independente.

Dos trinta e um candidatos, apenas sete se manifestaram, dos quais seis eram aptos a responder o questionário de acordo com os requisitos acima especificados. Decidimos prosseguir com a análise dos dados que obtivemos uma vez que esta parte da pesquisa tem a finalidade de levantar se as estratégias aqui

selecionadas eram, de fato, usadas por aqueles que estão no ofício que exige o uso constante da língua japonesa.

Na primeira seção do questionário, o participante responde sobre sua formação e conhecimentos para termos um breve perfil sobre tempo de aprendizagem e uso da língua.

Quadro 2 – Perfil dos respondentes.

Participante	Idade	Tempo de estudo de japonês	Pós-graduação/especialização	Tempo ensinando japonês	Já visitou ou morou no Japão?	Tempo que passou no Japão	Nível de Avaliação de Exame de Proficiência <sup>1</sup>
1	32	15 anos	Sim	10 anos	Sim	Dois anos	N2
2	39	20 anos	Sim	10 anos	Sim	Um ano e seis meses	N2
3	30	10 anos	Sim	5 anos	Sim	Três meses	N2
4	42	24 anos	Sim	8 anos	Sim	Cerca de três meses	N2
5	39	15 anos	Sim	12 anos	Sim	Nove meses	N2
6	30	13 anos	Sim	6 anos	Não	-	Nenhum/Outro

Fonte: autoral.

Observa-se pelas respostas da primeira seção que todos estudam língua japonesa há dez anos ou mais, possuem pós-graduação e exercem a atividade de professor de língua japonesa há pelo menos cinco anos. Têm entre trinta e quarenta e dois anos e apenas um participante não esteve no Japão. Excetuando um que não fez o teste de proficiência de língua japonesa, todos os outros participantes têm o nível N2.

Já a segunda seção é dividida em seis partes, de A a F, baseado nas estratégias de aprendizagem de língua diretas e indiretas apresentadas por Oxford:

<sup>1</sup> Japanese-Language Proficiency Test – exame oferecido pela Fundação Japão para avaliar a proficiência na língua japonesa de estrangeiros. Possui cinco níveis: N1, N2, N3, N4 e N5, do avançado ao mais básico respectivamente.

Estratégias de Memória, Cognitivas, de Compensação, de Organização (Metacognitivas), Afetivas e Sociais. As respostas da segunda seção eram de escolha única e as opções eram: 1 - Nunca, 2 - Às vezes, 3 - Com frequência e 4 - Sempre, portanto de menor frequência (1 - Nunca) para maior frequência (4 - Sempre).

Abaixo, o questionário *Strategy Inventory for Language Learning - SILL 7.0* de Oxford traduzido e adaptado.

### INVENTÁRIO ESTRATÉGICO PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS - SILL\* 7.0 (OXFORD, 1990)

Questionário	1	2	3	4
Parte A				
1. Eu penso na relação entre o que já sei e novas coisas que aprendi em japonês.				
2. Uso novas palavras em japonês que aprendi em frases para lembrar delas.				
3. Eu associo o som de uma nova palavra em japonês e uma imagem ou figura da palavra para me ajudar a lembrar da palavra.				
4. Eu lembro de uma nova palavra em japonês imaginando uma situação na qual a palavra possa ser utilizada.				
5. Uso rimas para lembrar de novas palavras em japonês.				
6. Uso <i>flashcards</i> para lembrar novas palavras em japonês.				
7. Eu dramatizo fisicamente palavras novas em japonês.				
8. Revejo frequentemente lições de japonês.				
9. Eu lembro de novas palavras ou frases em japonês lembrando da localidade na página, no quadro ou em uma sinalização na rua.				
Parte B				
10. Falo ou escrevo novas palavras em japonês				

frequentemente.				
11. Tento falar como um nativo da língua.				
12. Pratico os sons do japonês.				
13. Uso palavras japonesas que eu sei de diferentes formas.				
14. Inicio conversas em japonês.				
15. Assisto programas de TV, vídeos na internet ou filmes falados em língua japonesa.				
16. Leio em japonês por prazer.				
17. Escrevo notas, mensagens, cartas ou artigos em japonês.				
18. Primeiro faço uma leitura rápida de uma passagem de texto em japonês então volto e leio cuidadosamente.				
19. Procuro por palavras em outras línguas que são parecidas com novas palavras em japonês.				
20. Tento encontrar padrões em japonês.				
21. Encontro o significado de uma palavra em japonês dividindo em partes que eu entendo.				
22. Tento não traduzir palavra por palavra.				
23. Faço resumos da informação que ouvi ou li em japonês.				
Parte C				
24. Para entender palavras em japonês desconhecidas eu tento adivinhar o significado.				
25. Quando não consigo pensar em uma palavra durante uma conversa em japonês eu uso gestos.				
26. Eu invento palavras novas se não sei a correta em japonês.				
27. Eu leio em japonês sem procurar o significado de cada palavra nova.				
28. Tento adivinhar o que outra pessoa dirá em seguida.				

29. Se não consigo pensar em uma palavra em japonês uso uma palavra ou frase que significa a mesma coisa.				
Parte D				
30. Procuro encontrar o máximo de formas de usar meu japonês possíveis.				
31. Reparo em meus erros de japonês e uso essa informação para me ajudar a melhorar.				
32. Presto atenção quando alguém está falando em japonês.				
33. Procuro como ser um melhor aprendiz de japonês.				
34. Planejo um cronograma, assim tenho tempo suficiente para estudar japonês.				
35. Procuro por pessoas com quem conversar em japonês.				
36. Procuro oportunidades de ler o máximo possível em japonês.				
37. Tenho objetivos claros para melhorar minhas habilidades de japonês.				
38. Penso no meu progresso no aprendizado de japonês.				
Parte E				
39. Tento relaxar sempre que sinto medo de usar japonês.				
40. Encorajo-me a usar o japonês mesmo com medo de cometer erros.				
41. Dou-me um prêmio ou presente quando vou bem no japonês.				
42. Reparo se estou tenso ou nervoso quando estou estudando ou usando japonês.				
43. Escrevo meus sentimentos em um diário de aprendizado de japonês.				
44. Falo com alguém sobre como me sinto quando estou aprendendo japonês.				

Parte F				
45. Se não entendo algo em japonês peço para a pessoa falar devagar ou repetir.				
46. Peço para falantes do japonês para me corrigir quando eu falo.				
47. Pratico japonês com outros estudantes.				
48. Peço ajuda de falantes de japonês.				
49. Faço perguntas em japonês.				
50. Tento aprender sobre a cultura do Japão.				

## 4 ANÁLISE

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, com enfoque na análise dos questionários respondidos.

Na segunda seção, acima descrita, as respostas foram bem variadas. Apenas serão exibidos os gráficos com respostas de maior frequência em “Sempre” e “Nunca”, pois são as técnicas mais aplicadas pela maioria dos respondentes. Todos os gráficos das respostas se encontram no Apêndice I.

Inicialmente, falaremos das estratégias de Memória.

1. Eu penso na relação entre o que já sei e novas coisas que aprendi em japonês.

6 respostas

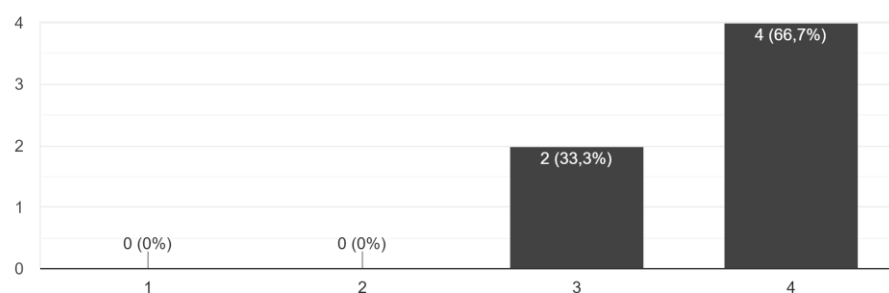


GRÁFICO 1 - Pergunta 1 da Parte A - Estratégias de Memória

7. Eu dramatizo fisicamente palavras novas em japonês.

6 respostas

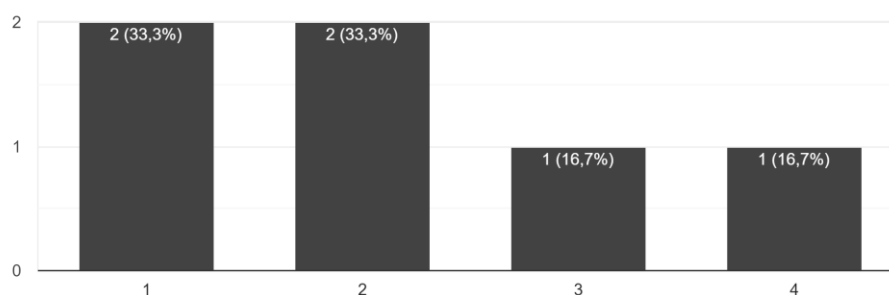


GRÁFICO 2 - Pergunta 7 da Parte A - Estratégias de Memória



9. Eu lembro de novas palavras ou frases em japonês lembrando da localidade na página, no quadro ou em uma sinalização na rua.

6 respostas

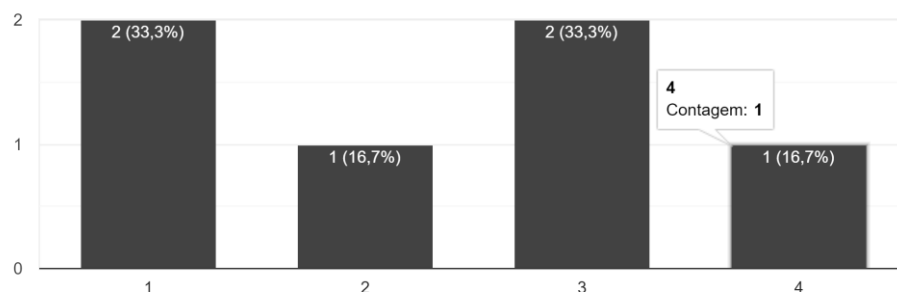


GRÁFICO 3 - Pergunta 9 da Parte A - Estratégias de Memória

Na parte A, com as perguntas de um a nove relacionadas a estratégia de Memória, a maioria dos participantes respondeu utilizar as estratégias Com frequência. A questão “Eu penso na relação entre o que já sei e novas coisas que aprendi em japonês.” teve a maior quantidade de respostas “sempre”. As questões “Eu dramatizo fisicamente palavras novas em japonês.” e “Eu lembro de novas palavras ou frases em japonês lembrando da localidade na página, no quadro ou em uma sinalização na rua.” obtiveram a mesma quantidade de “nunca”, dois votos.

A - Memória

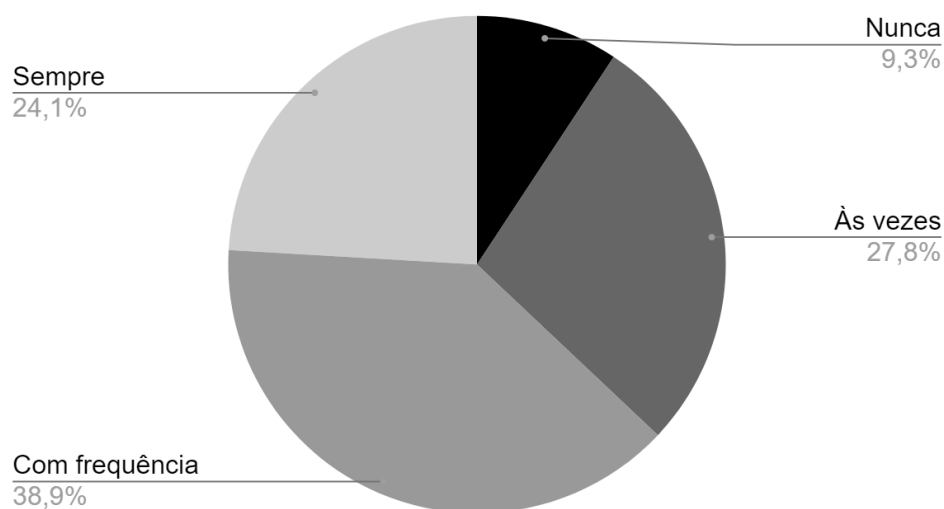


GRÁFICO 4 - Porcentagem das respostas da Parte A - Estratégias de Memória

Em seguida, serão apresentados os resultados das estratégias Cognitivas.

19. Procuro por palavras em outras língua que são parecidas com novas palavras em japonês.

6 respostas

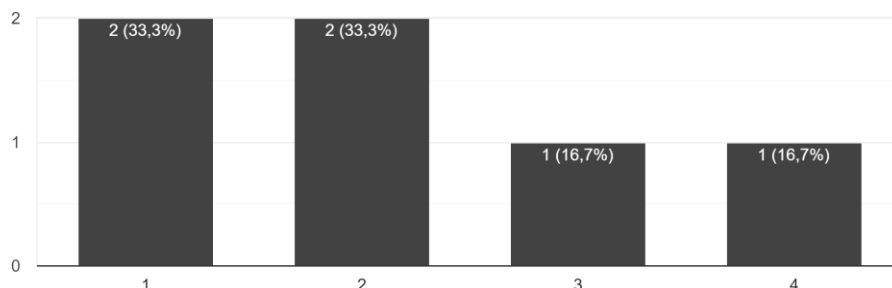


GRÁFICO 5 - Pergunta 19 da Parte B - Estratégias Cognitivas

20. Tento encontrar padrões em japonês.

6 respostas

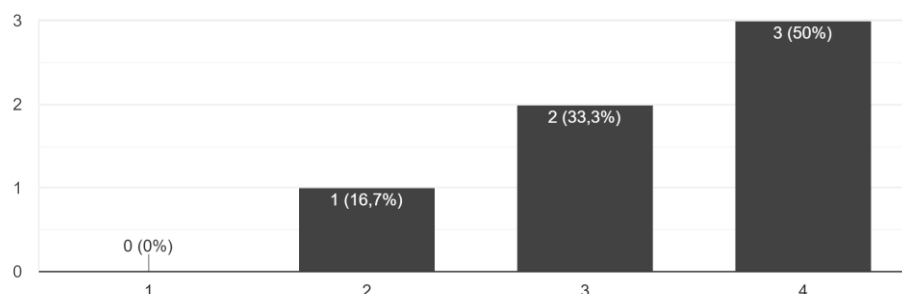


GRÁFICO 6 - Pergunta 20 da Parte B - Estratégias Cognitivas

A Parte B, com catorze questões relacionadas às estratégias Cognitivas, é uma das que tem a menor frequência da resposta “nunca” e a maior porcentagem de respostas “com frequência” comparada com as outras partes, portanto bem utilizada pelos participantes. A questão “Procuro por palavras em outras línguas que são parecidas com novas palavras em japonês.” recebeu dois dos três “nunca” respondidos nesta estratégia. Os itens “Tento encontrar padrões em japonês.” e “Encontro o significado de uma palavra em japonês dividindo em partes que eu entendo” receberam a maioria dos votos em “sempre”.

## B - Cognitiva

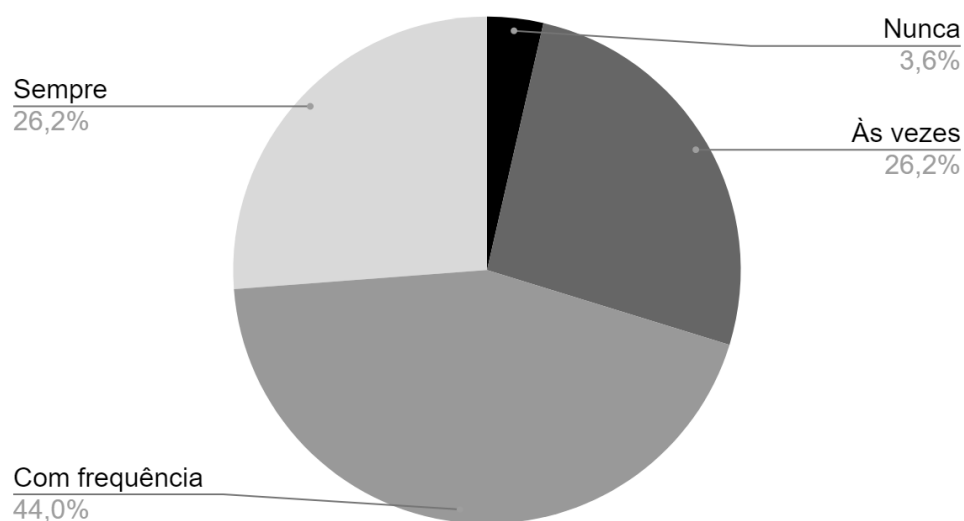


GRÁFICO 7 - Porcentagem das respostas da Parte B - Estratégias Cognitivas

Agora, veremos os resultados relacionados às estratégias de Compensação.

26. Eu invento palavras novas se não sei a correta em japonês.

6 respostas

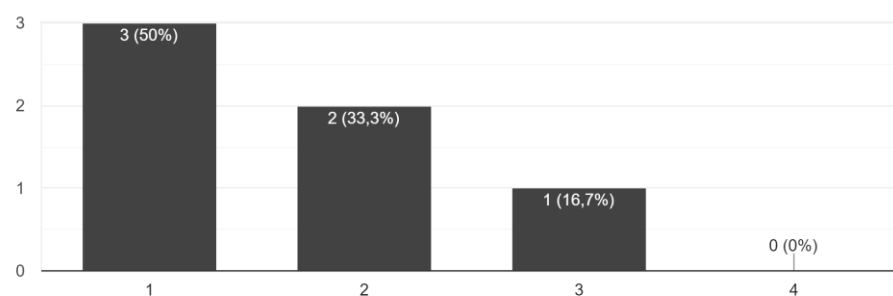


GRÁFICO 8 - Pergunta 26 da Parte C - Estratégias de Compensação

29. Se não consigo pensar em uma palavra em japonês uso uma palavra ou frase que significa a mesma coisa.

6 respostas

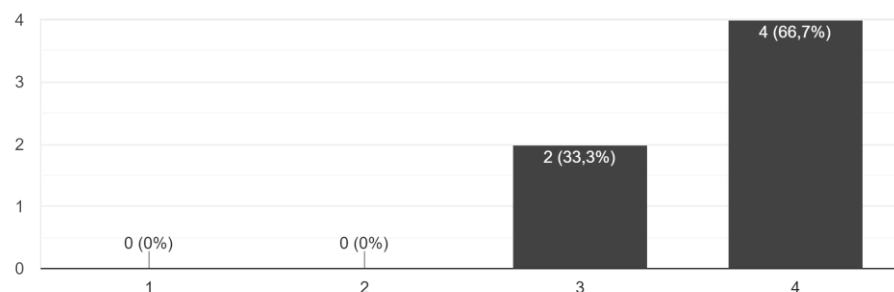


GRÁFICO 9 - Pergunta 29 da Parte C - Estratégias de Compensação

A estratégia de Compensação na parte C, composta por seis questões, teve a segunda maior porcentagem de “nunca” (22,2%) e a menor porcentagem de “sempre” (13,9%), mas ainda assim a maioria das respostas foi “Com frequência” (36,1%). “Eu invento palavras novas se não sei a correta em japonês.” foi a que recebeu mais votos no 1 - Nunca, enquanto “Se não consigo pensar em uma palavra em japonês uso uma palavra ou frase que significa a mesma coisa.” recebeu quatro votos no 4 - Sempre.

#### C - Compensação

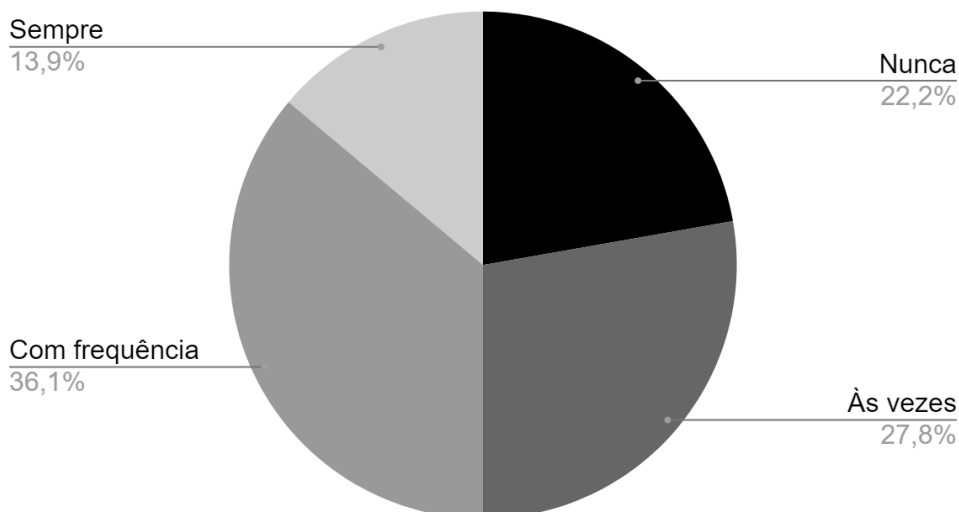


GRÁFICO 10 - Porcentagem das respostas da Parte C - Estratégias de Compensação

A seguir, mostraremos os gráficos relacionados às estratégias Metacognitivas.

34. Planejo um cronograma, assim tenho tempo suficiente para estudar japonês.

6 respostas

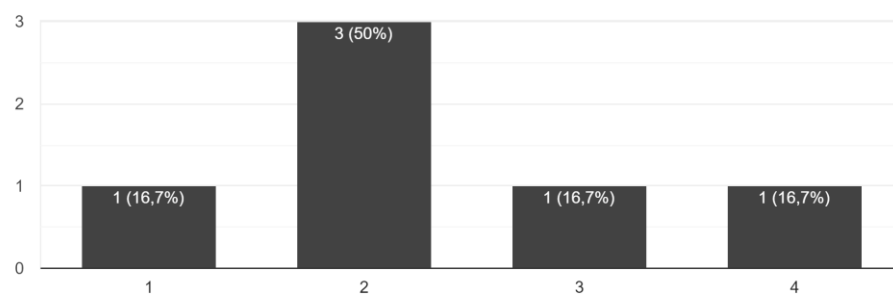


GRÁFICO 11 - Pergunta 34 da Parte D - Estratégias Metacognitivas

31. Reparo em meus erros de japonês e uso essa informação para me ajudar a melhorar.

6 respostas

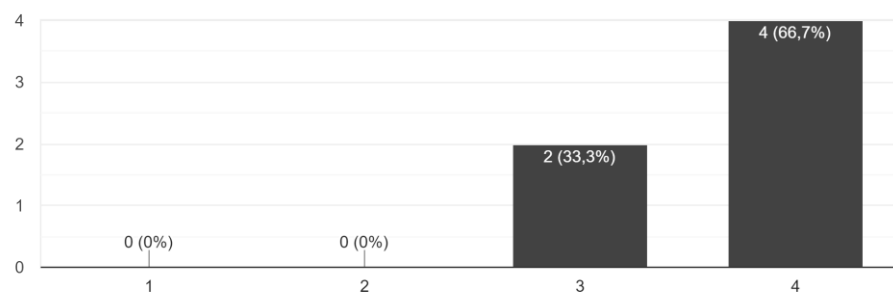


GRÁFICO 12 - Pergunta 31 da Parte D - Estratégias Metacognitivas

### 38. Penso no meu progresso no aprendizado de japonês.

6 respostas

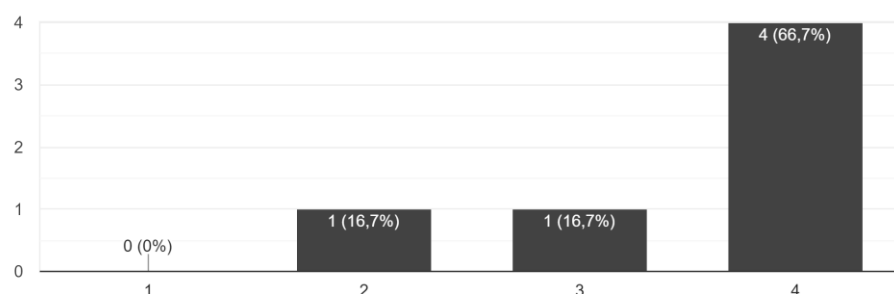


GRÁFICO 13 - Pergunta 38 da Parte D - Estratégias Metacognitivas

Iniciando as questões sobre estratégias indiretas, a parte D, constituída por nove itens, está relacionada às Metacognitivas, que recebeu apenas uma resposta “nunca” no item: “Planejo um cronograma, assim tenho tempo suficiente para estudar japonês.”. Duas questões receberam quatro votos “sempre”: “Reparo em meus erros de japonês e uso essa informação para me ajudar a melhorar.” e “Penso no meu progresso no aprendizado de japonês.”

### D - Metacognitiva

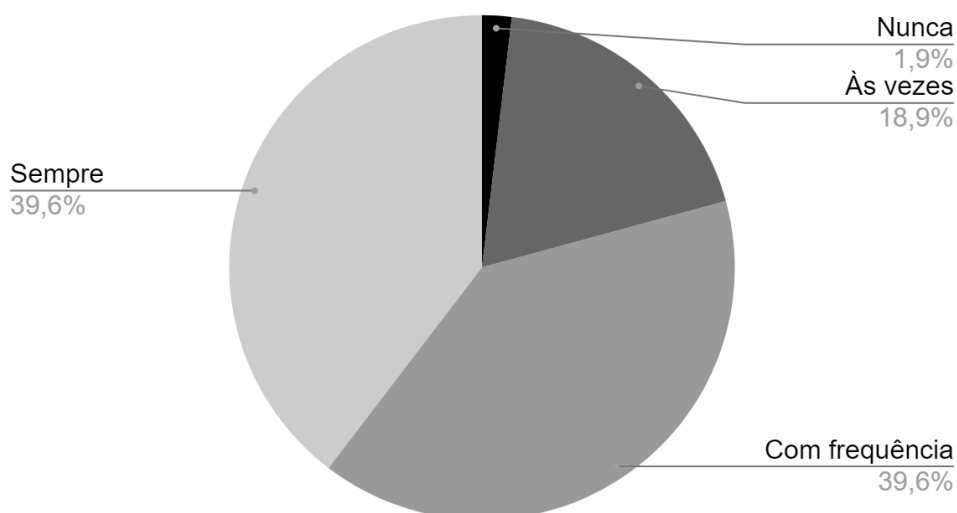


GRÁFICO 14 - Porcentagem das respostas da Parte D - Estratégias Metacognitivas

Daqui em diante, serão apresentados os gráficos das estratégias Afetivas.

43. Escrevo meus sentimentos em um diário de aprendizado de japonês.

6 respostas

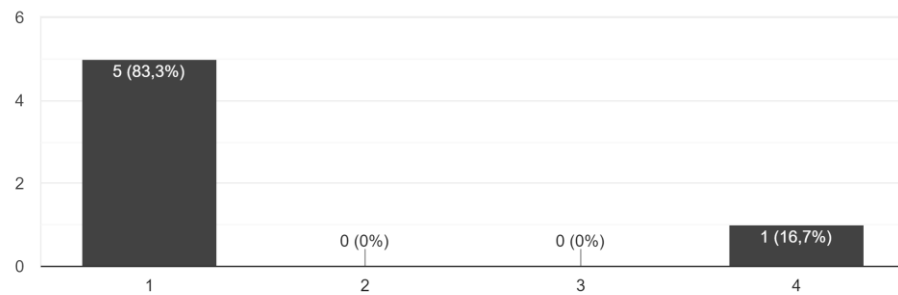


GRÁFICO 15 - Pergunta 43 da Parte E - Estratégias Afetivas

40. Encorajo-me a usar o japonês mesmo com medo de cometer erros.

6 respostas

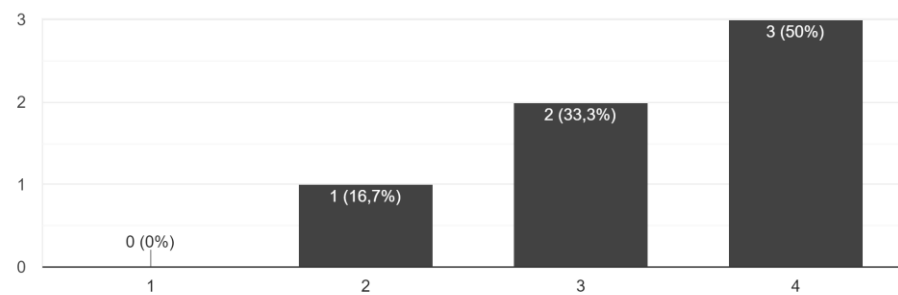


GRÁFICO 16 - Pergunta 40 da Parte E - Estratégias Afetivas

42. Reparo se estou tenso ou nervoso quando estou estudando ou usando japonês.

6 respostas

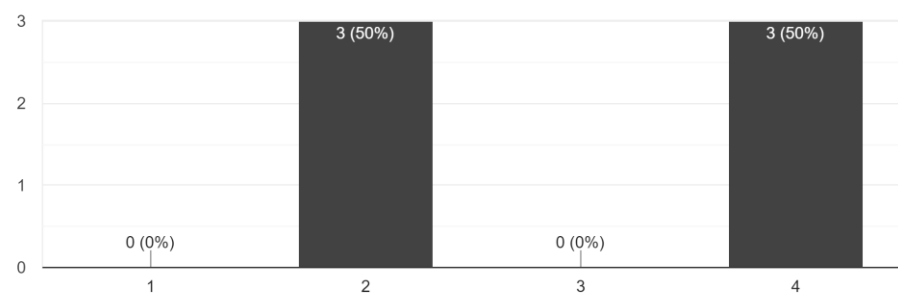


GRÁFICO 17 - Pergunta 42 da Parte E - Estratégias Afetivas

Na penúltima parte, de estratégias Afetivas, a frequência de aplicação das técnicas diminui, mais de cinquenta por cento das respostas estão concentradas em “nunca” e “às vezes”. A técnica que a maioria dos participantes não aplica é a da questão “Escrevo meus sentimentos em um diário de aprendizado de japonês.”, que contabilizou cinco dos seis possíveis votos. Os itens “Encorajo-me a usar o japonês mesmo com medo de cometer erros.” e “Reparo se estou tenso ou nervoso quando estou estudando ou usando japonês.” receberam ambos três votos de seis.

#### E - Afetiva

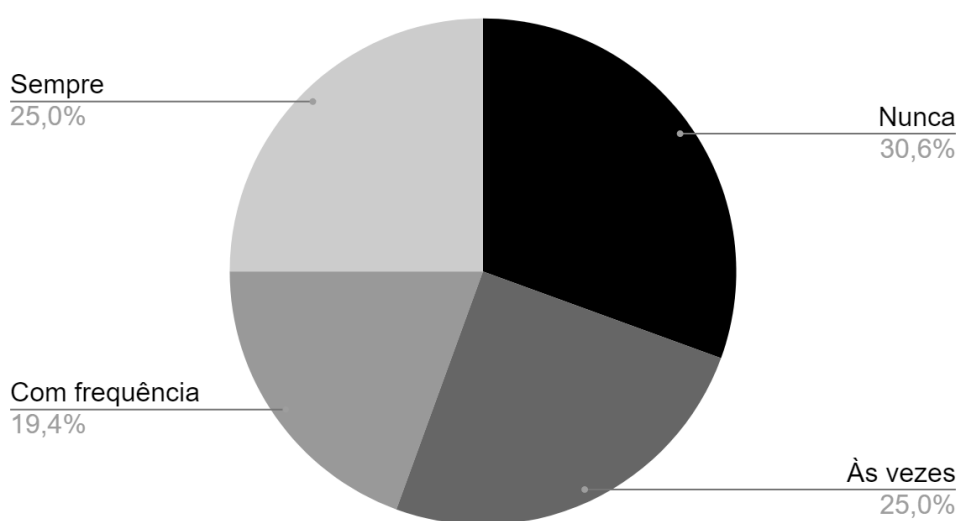


GRÁFICO 18 - Porcentagem das respostas da Parte E - Estratégias Afetivas

Finalizando, mostraremos os resultados das estratégias Afetivas.

#### 50. Tento aprender sobre a cultura do Japão.

6 respostas

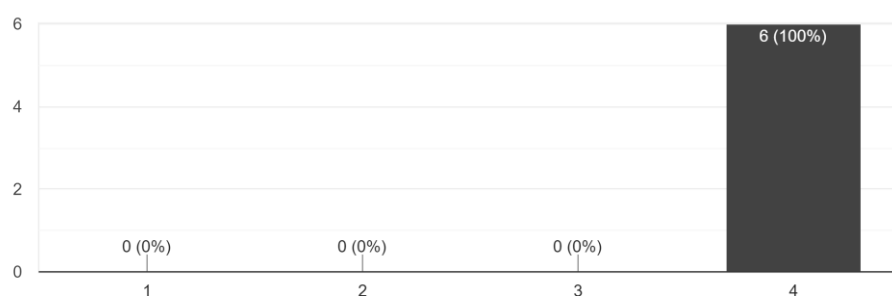


GRÁFICO 19 - Pergunta 50 da Parte F - Estratégias Sociais



#### 48. Peço ajuda de falantes de japonês.

6 respostas

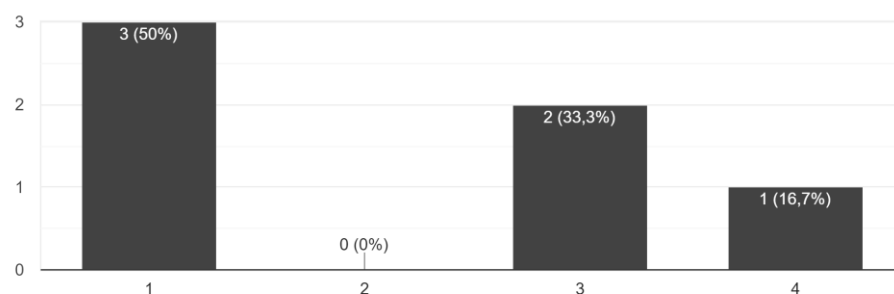


GRÁFICO 20 - Pergunta 48 da Parte F - Estratégias Sociais

Os itens sobre estratégias Sociais são os últimos do questionário, com seis questões. “Tento aprender sobre a cultura do Japão.” teve cem por cento dos votos em 4 - Sempre, e a técnica menos aplicada neste bloco foi “Peço ajuda de falantes de japonês.”, com três votos em “nunca”.

#### F - Social

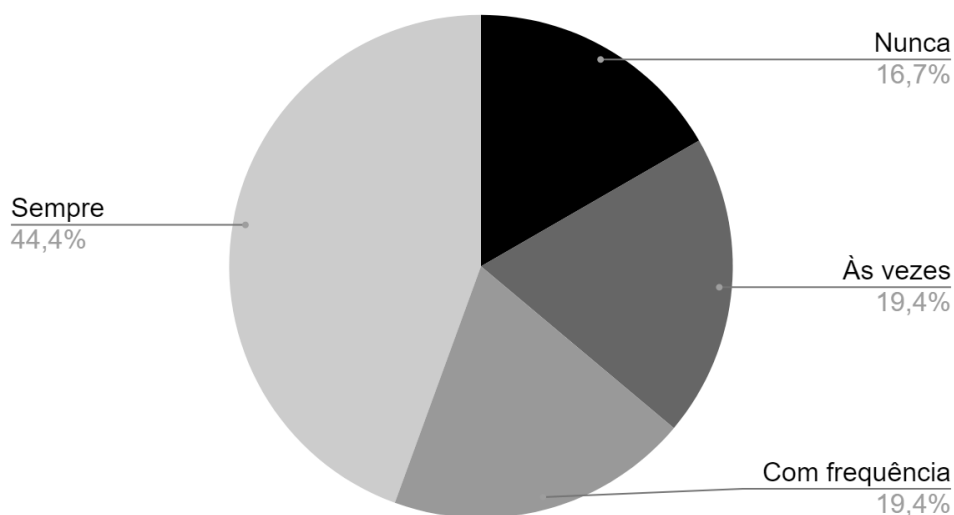


GRÁFICO 21 - Porcentagem das respostas da Parte F - Estratégias Sociais

A análise demonstra que todas as estratégias são utilizadas pelos participantes. De acordo com os gráficos em pizza, as estratégias de Compensação e a Afetiva são as aplicadas com menor frequência em comparação com as outras.

As estratégias com técnicas aplicadas com mais frequência são a Cognitiva e a Metacognitiva.

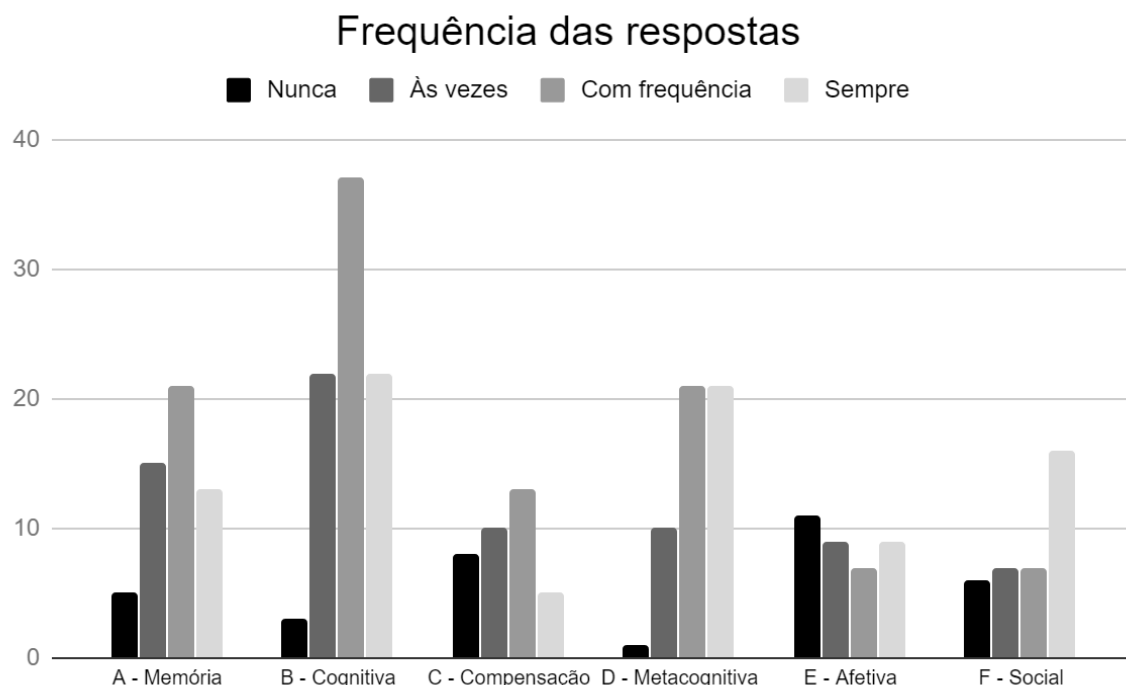


GRÁFICO 22 - Frequência das respostas por Partes

Sistematizando as respostas obtidas, obteve-se o Gráfico 22 que demonstra que estratégias diretas e indiretas são aplicadas por todos, sendo as mais utilizadas a Cognitiva e a Metacognitiva. Estratégias Afetiva e de Compensação são as menos utilizadas, mas ainda assim algumas técnicas são aplicadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apenas seis professores participaram da pesquisa, mas através da aplicação do questionário tivemos uma breve ideia de como os professores organizam os estudos, considerando que já possuem um nível de proficiência da língua distinto dos alunos. Estratégias diretas e indiretas são aplicadas por todos, sendo as mais utilizadas a Cognitiva e a Metacognitiva. Estratégias Afetiva e de Compensação são as menos utilizadas, mas ainda assim técnicas são aplicadas.

Neste trabalho foi apresentada uma revisão de literatura sobre a autonomia de aprendizagem e as estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras, e também verificado o uso de estratégias propostas por Oxford pelos professores de língua japonesa através do questionário adaptado *Strategy Inventory for Language Learning - SILL 7.0* (Oxford, 1990). Assim, volta-se à pergunta de pesquisa: Como os profissionais que atuam no ensino de japonês utilizam-se de estratégias de aprendizagem para manter os estudos de língua japonesa atualizados?

Acreditamos que esses objetivos foram alcançados. Sendo uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, com o levantamento restrito a um grupo pequeno de colaboradores, o resultado não poderá ser generalizado, mas é possível vislumbrar a validade do uso de determinadas estratégias para a obtenção da autonomia de aprendizagem da língua japonesa.

Espera-se que os alunos da graduação conheçam essas estratégias e possam experimentar ou se sintam encorajados a buscar suas próprias; que professores de língua japonesa possam apresentar as estratégias aos seus alunos e que esta pesquisa sirva de subsídios aos estudantes de língua japonesa em geral, interessados em aprimorar os estudos extraclasse.

## BIBLIOGRAFIA

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES GERENCIAIS – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Egressos Rais**. Brasília. Fevereiro, 2019. Disponível no endereço: <[http://www.cpa.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=447&Itemid=261](http://www.cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=447&Itemid=261)> Acesso em: junho de 2019.

**Dicionário Michaelis Online**. Editora Melhoramentos. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/autonomia/>> . Acesso em: maio de 2019.

ABED, Ahmed Qadoury. Teachers' Awareness of Second Language Learning Strategies Adopted and Used by Their Students: A Questionnaire. **Theory and Practice in Language Studies**. ACADEMY PUBLISHER. Vol. 1, No. 3, pp. 205-218. Finlândia, 2011.

BENSON, Phil. Autonomy in language teaching and learning. **Language Teaching**, v. 40, n. 1, p. 21–40. Cambridge, 2006.

BORUCHOVITCH, Evely. Aprender A Aprender: Propostas De Intervenção Em Estratégias De Aprendizagem. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 156-167, jun. 2007.

CAVALHEIRO, Eliane. **Aquisição Da Língua Estrangeira: Um Estudo Empírico Sobre Estratégias De Comunicação**. Dissertação de Mestrado. Curitiba, 2004.

COSCARELLI, Carla Viana. Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira: uma breve introdução. **Educação & Tecnologia**. , v. 4, n. 4, p. 23-29. Belo Horizonte, 1997.

FUKUSHI, Alessandra Mayumi. **O Aspecto Motivacional Dos Alunos Do Curso De Letras Japonês: Um Estudo Continuum dos Calouros do 2º Semestre de 2015 a 1º Semestre de 2016**. Monografia de conclusão de Graduação. Universidade de Brasília, 2016.

GUIMARÃES, Sueli É. D.; BORUCHOVITCH, Evely. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v .17, n. 2, p.143-150. Porto Alegre, 2004.

LITTLE, David. **Learner autonomy and second/foreign language learning**. 2003. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/259874624\\_Learner\\_autonomy\\_and\\_secondforeign\\_language\\_learning](https://www.researchgate.net/publication/259874624_Learner_autonomy_and_secondforeign_language_learning)>. Acesso: maio de 2019.

LOIOLA, Léia De Melo. **Estratégias de aprendizagem e inteligências múltiplas: forças integradas para a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**. Trabalho de Conclusão de Mestrado. Brasília, 2014.

NICOLAIDES, Christine; FERNANDES, Vera. Crenças e atitudes que marcam o desenvolvimento da autonomia no aprendizado de língua estrangeira. **The ESpecialist**, v. 23, n. 1, p. 75-99. São Paulo, 2003.

NICOLAIDES, Christine Siqueira. **A Busca Da Aprendizagem Autônoma De Língua Estrangeira No Contexto Acadêmico**. Tese de Doutorado. Porto Alegre, 2003.

OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know**. Heinle & Heinle Publishers. Boston, Massachusetts. 1990.

SCHUINDT, Elisangela Lima de Carvalho; BURGEILE, Odete; SANTOS, Gisele Caroline Nascimento dos. Estratégias para o desenvolvimento da autonomia do aluno de Língua Inglesa. **Ensino & Pesquisa**, v.15, n. 3 (2017), 135-146.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2007.

YOON, Jihyun. Nihongo gakushuusha no dai ni gengo shuutoku to gakushuu sutoratejii [em Japonês]. **Studies in humanities and social sciences** (81), p. 17-40. 日本大学文理学部人文科学研究所, 2011.

## ANEXOS

**Anexo I** - Strategy Inventory for Language Learning (SILL) Version 7.0 (ESL/EFL).

Questionário original. Disponível em

<<https://richarddpetty.files.wordpress.com/2010/03/sill-english.pdf>>

### Strategy Inventory for Language Learning (SILL)

Version 7.0 (ESL/EFL)

© R. Oxford. 1989

#### Directions

This form of the STRATEGY INVENTORY FOR LANGUAGE LEARNING (SILL) is for students of English as a second or foreign language. On the separate worksheet, write the response ( 1, 2, 3, 4 or 5) that tells HOW TRUE OF YOU THE STATEMENT IS.

1. Never or almost never true of me
2. Usually not true of me
3. Somewhat true of me
4. Usually true of me
5. Always or almost always true of me

**NEVER OR ALMOST NEVER TRUE OF ME** means that the statement is very rarely true of you.

**USUALLY NOT TRUE OF ME** means that the statement is true less than half the time.

**SOMEWHAT TRUE OF ME** means that the statement is true of you about half the time.

**USUALLY TRUE OF ME** means that the statement is true more than half the time.

**ALWAYS OR ALMOST ALWAYS TRUE OF ME** means that the statement is true of you almost always.

Answer in terms of *how well the statement describes YOU*. Do not answer how you think you should be, or what other people do. *There are no right or wrong answers to these statements*. Put your answers on the separate Worksheet. Please make no marks on the items. Work as quickly as you can without being careless. This usually takes about 20-30 minutes to complete. If you have any questions, let the teacher know immediately.

### EXAMPLE

I actively seek out opportunities to talk with native speakers in English.

On this page, put an "X" in the blank underneath the statement that best describes what you actually do in regard to English now. Do not make any marks on the Worksheet yet.

Never or Almost Never 1	Generally Not True of Me 2	Somewhat True of Me 3	Generally True of Me 4	Always or Almost Always True of me 5
_____	_____	_____	_____	_____

If you have answered the question above, you have just completed the example item.

Now wait for the teacher to give you the signal to go on to the other items. When you answer the questions, work carefully but quickly. Mark the rest of your answers on the Worksheet, starting with item 1.

## **Strategy Inventory for Language Learning**

Version 7.0 (ESL/EFL)

© R. Oxford, 1989

1. Never or almost never true of me
2. Usually not true of me
3. Somewhat true of me
4. Usually true of me
5. Always or almost always true of me

(Write answers on Worksheet)

### **Part A**

1. I think of relationships between what I already know and new things I learn in English.
2. I use new English words in a sentence so I can remember them.
3. I connect the sound of a new English word and an image or picture of the word to help remember the word.
4. I remember a new English word by making a mental picture of a situation in which the word might be used.
5. I use rhymes to remember new English words.
6. I use flashcards to remember new English words.
7. I physically act out new English words.
8. I review English lessons often.
9. I remember new English words or phrases by remembering their location on the page, on the board, or on a street sign.

### **Part B**

10. I say or write new English words several times.
11. I try to talk like native English speakers.
12. I practice the sounds of English.
13. I use the English words I know in different ways.



1. Never or almost never true of me
2. Usually not true of me
3. Somewhat true of me
4. Usually true of me
5. Always or almost always true of me

(Write answers on Worksheet)

14. I start conversations in English.
15. I watch English language TV shows spoken in English or go to movies spoken in English.
16. I read for pleasure in English.
17. I write notes, messages, letters, or reports in English.
18. I first skim an English passage (read over the passage quickly) then go back and read carefully.
19. I look for words in my own language that are similar to new words in English.
20. I try to find patterns in English.
21. I find the meaning of an English word by dividing it into parts that I understand.
22. I try not to translate word-for-word.
23. I make summaries of information that I hear or read in English.

### **Part C**

24. To understand unfamiliar English words, I make guesses.
25. When I can't think of a word during a conversation in English, I use gestures.
26. I make up new words if I do not know the right ones in English.
27. I read English without looking up every new word.
28. I try to guess what the other person will say next in English.
29. If I can't think of an English word, I use a word or phrase that means the same thing.

1. Never or almost never true of me
2. Usually not true of me
3. Somewhat true of me
4. Usually true of me
5. Always or almost always true of me

(Write answers on Worksheet)

#### **Part D**

30. I try to find as many ways as I can to use my English.
31. I notice my English mistakes and use that information to help me do better.
32. I pay attention when someone is speaking English.
33. I try to find out how to be a better learner of English.
34. I plan my schedule so I will have enough time to study English.
35. I look for people I can talk to in English.
36. I look for opportunities to read as much as possible in English.
37. I have clear goals for improving my English skills.
38. I think about my progress in learning English.

#### **Part E**

39. I try to relax whenever I feel afraid of using English.
40. I encourage myself to speak English even when I am afraid of making a mistake.
41. I give myself a reward or treat when I do well in English.
42. I notice if I am tense or nervous when I am studying or using English.
43. I write down my feelings in a language learning diary.
44. I talk to someone else about how I feel when I am learning English.

1. Never or almost never true of me
2. Usually not true of me
3. Somewhat true of me
4. Usually true of me
5. Always or almost always true of me

(Write answers on Worksheet)

### **Part F**

45. If I do not understand something in English, I ask the other person to slow down or say it again.
46. I ask English speakers to correct me when I talk.
47. I practice English with other students.
48. I ask for help from English speakers.
49. I ask questions in English.
50. I try to learn about the culture of English speakers.

## APÊNDICE

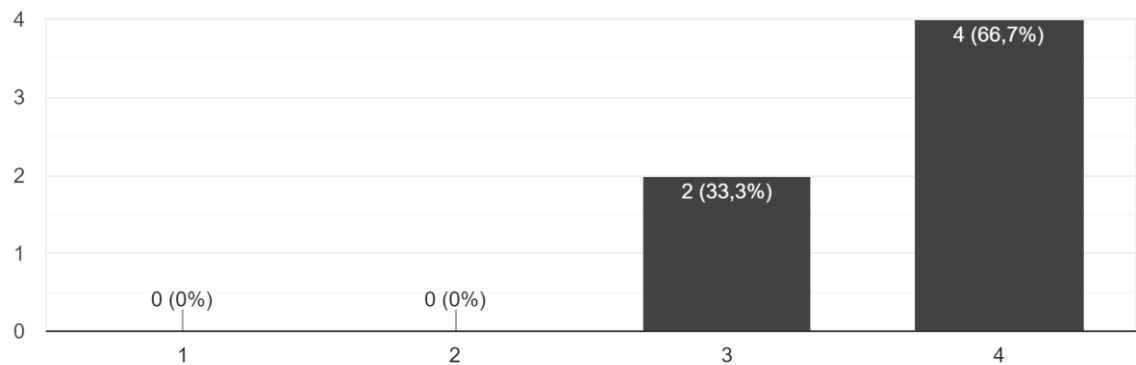
### Apêndice I - Gráficos dos questionários respondidos (Seção 2 do questionário)

INVENTÁRIO ESTRATÉGICO PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS - SILL\* 7.0  
(OXFORD, 1990)

#### Parte A

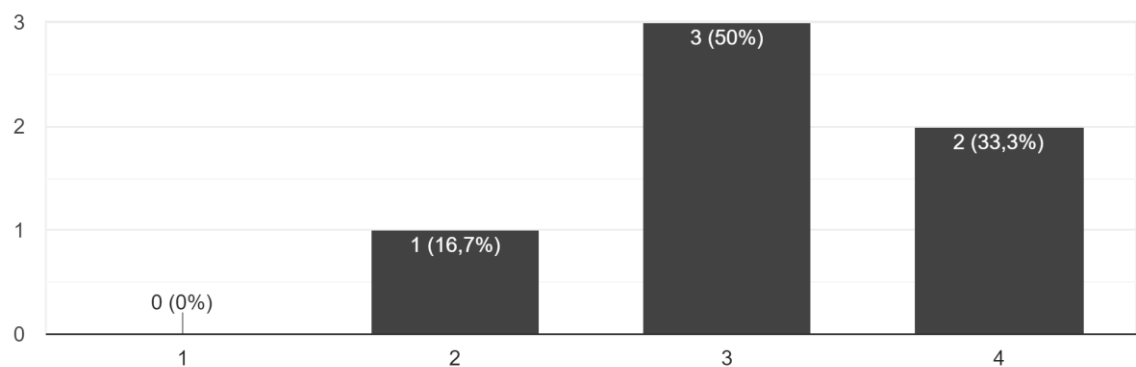
1. Eu penso na relação entre o que já sei e novas coisas que aprendi em japonês.

6 respostas



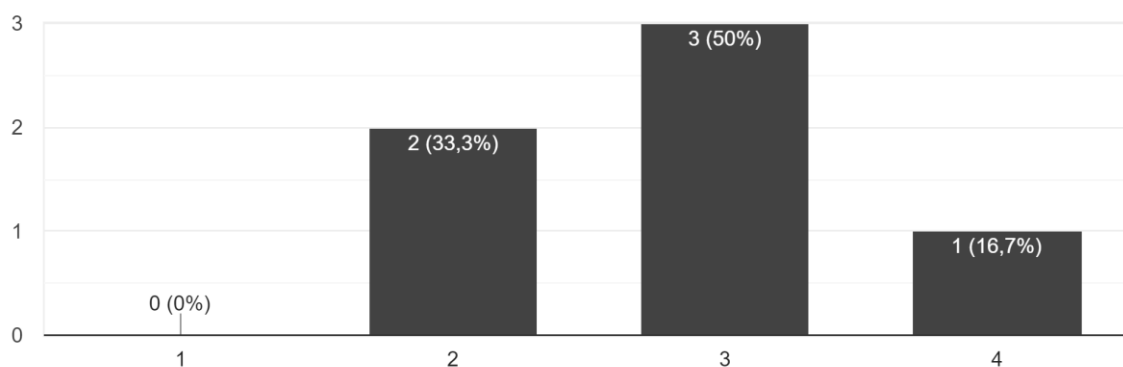
2. Uso novas palavras em japonês que aprendi em frases para lembrar delas.

6 respostas



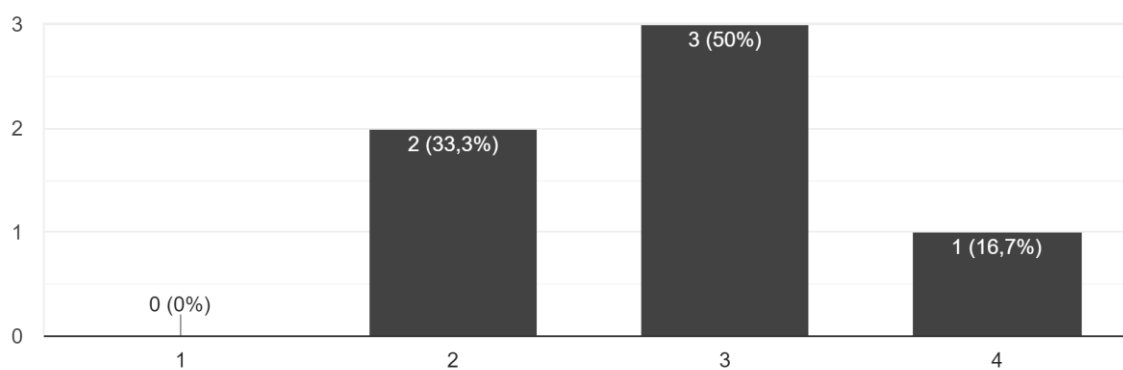
3. Eu associo o som de uma nova palavra em japonês e uma imagem ou figura da palavra para me ajudar a lembrar da palavra.

6 respostas



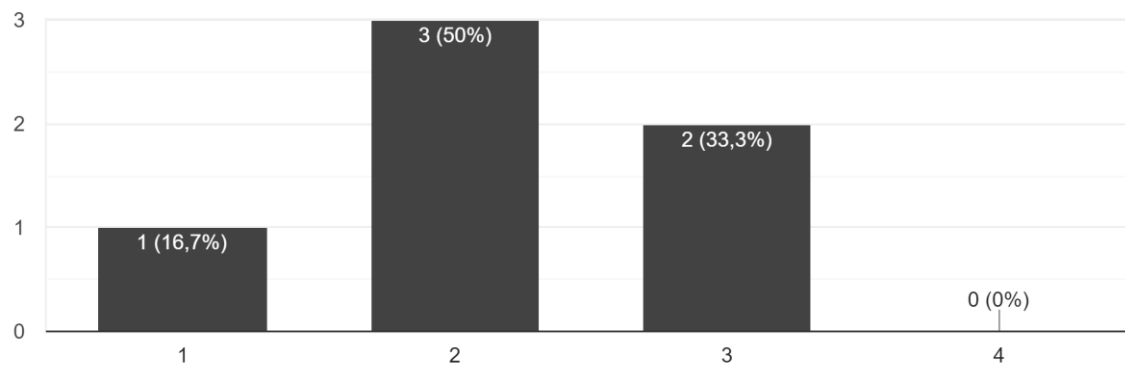
4. Eu lembro de uma nova palavra em japonês imaginando uma situação na qual a palavra possa ser utilizada.

6 respostas



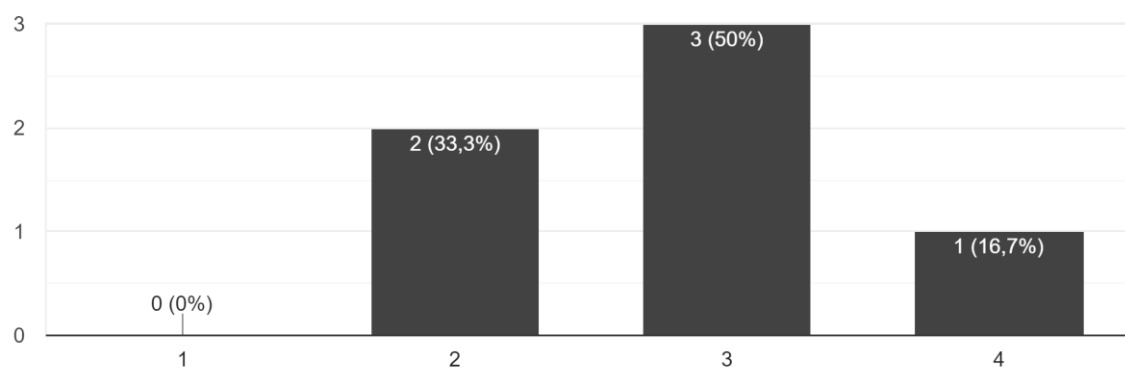
## 5. Uso rimas para lembrar de novas palavras em japonês.

6 respostas



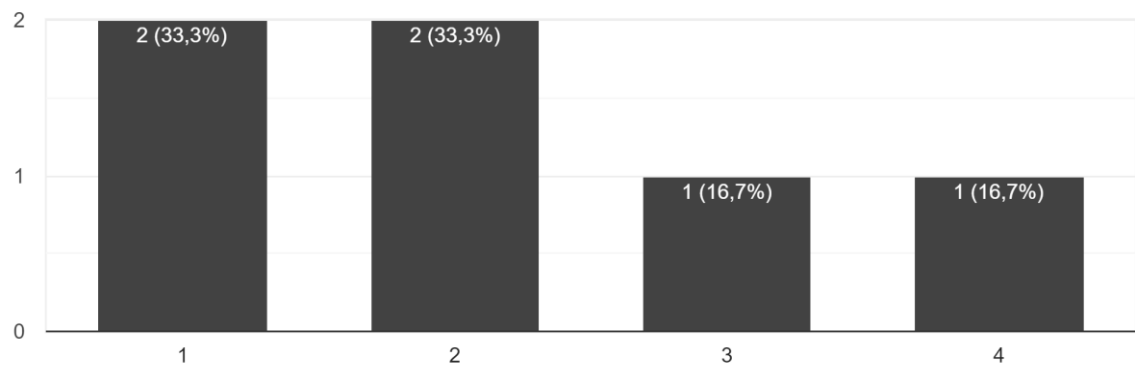
## 6. Uso flashcards para lembrar novas palavras em japonês.

6 respostas



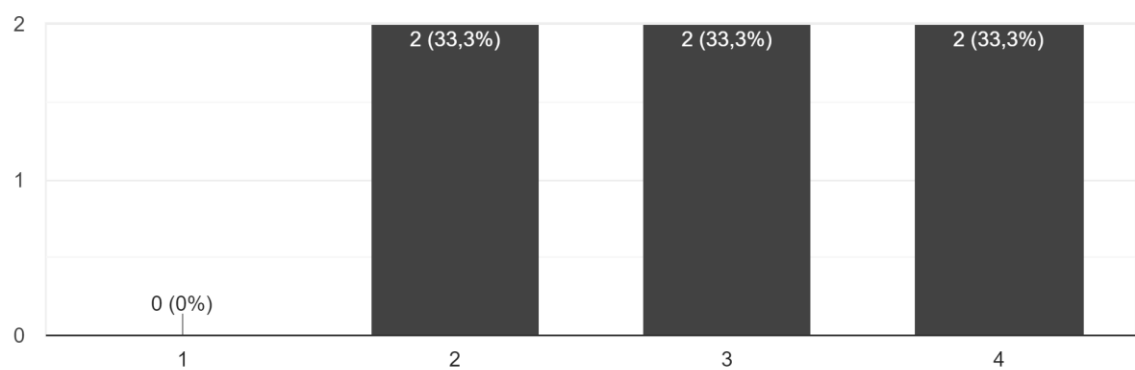
## 7. Eu dramatizo fisicamente palavras novas em japonês.

6 respostas



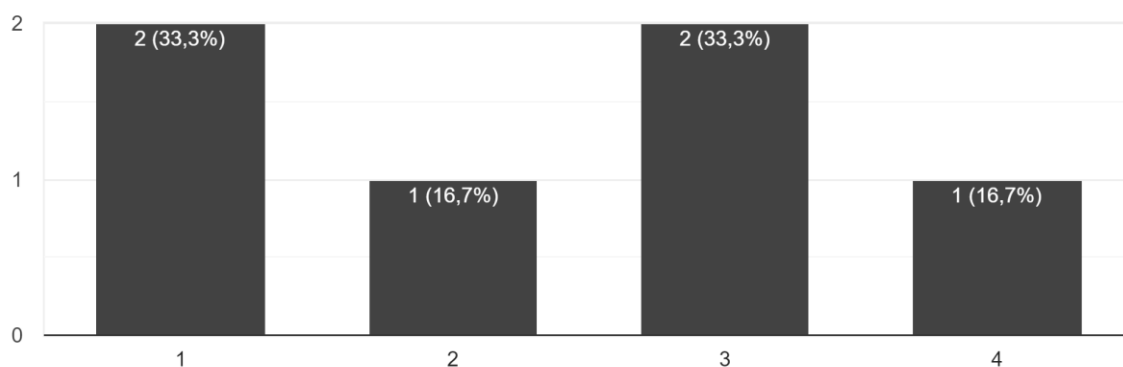
## 8. Revejo frequentemente lições de japonês.

6 respostas



9. Eu lembro de novas palavras ou frases em japonês lembrando da localidade na página, no quadro ou em uma sinalização na rua.

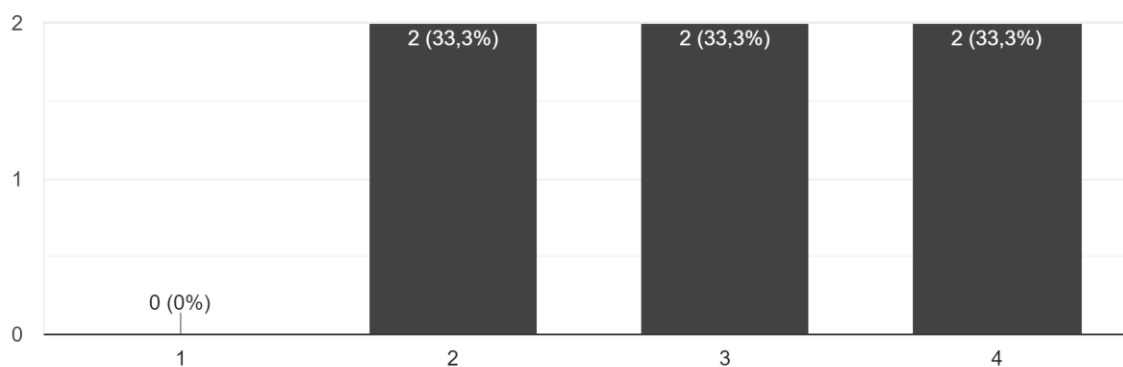
6 respostas



## Parte B

10. Falo ou escrevo novas palavras em japonês frequentemente.

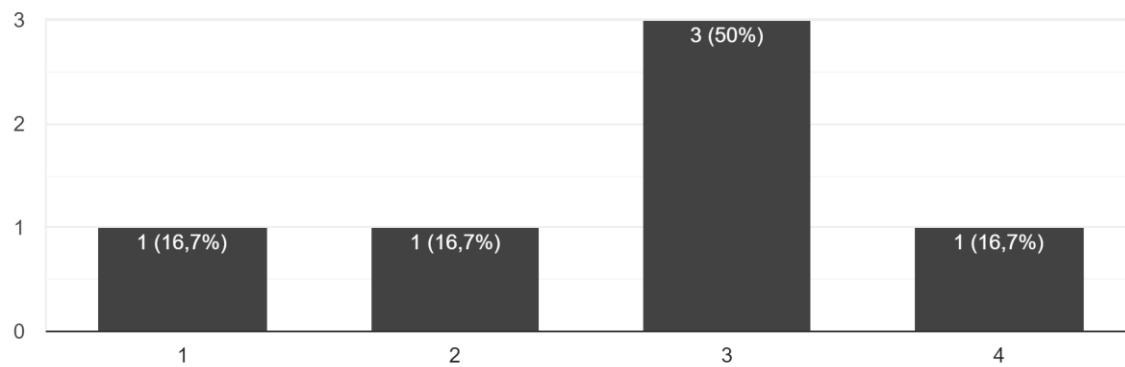
6 respostas





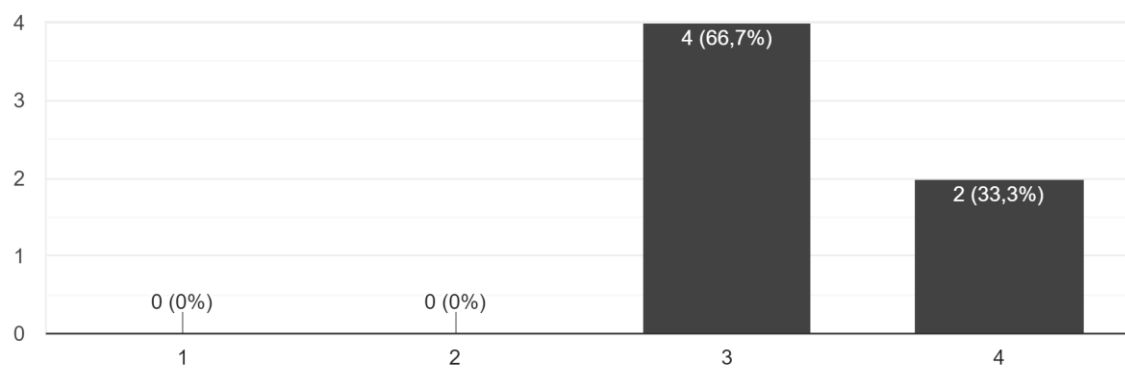
## 11. Tento falar como um nativo da língua.

6 respostas



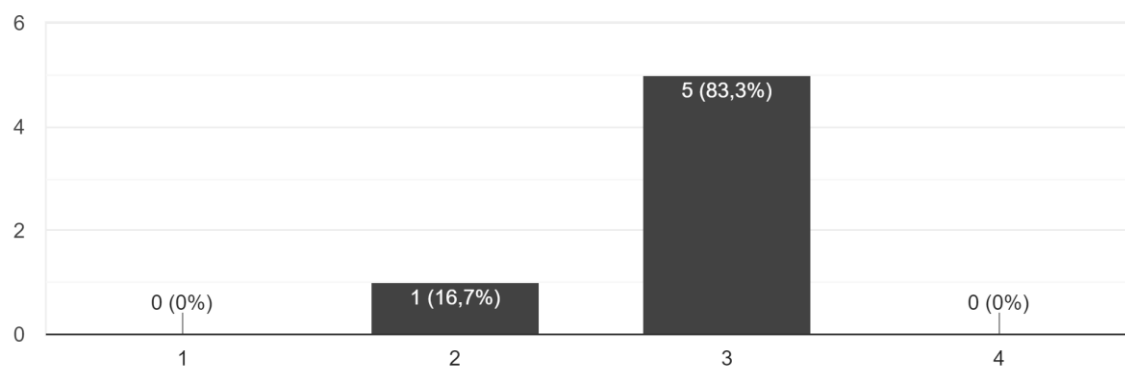
## 12. Pratico os sons do japonês.

6 respostas



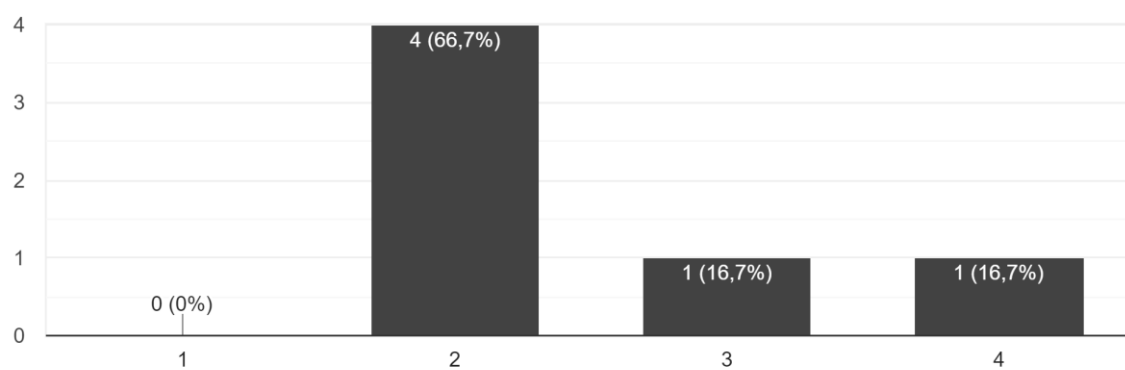
### 13. Uso palavras japonesas que eu sei de diferentes formas.

6 respostas



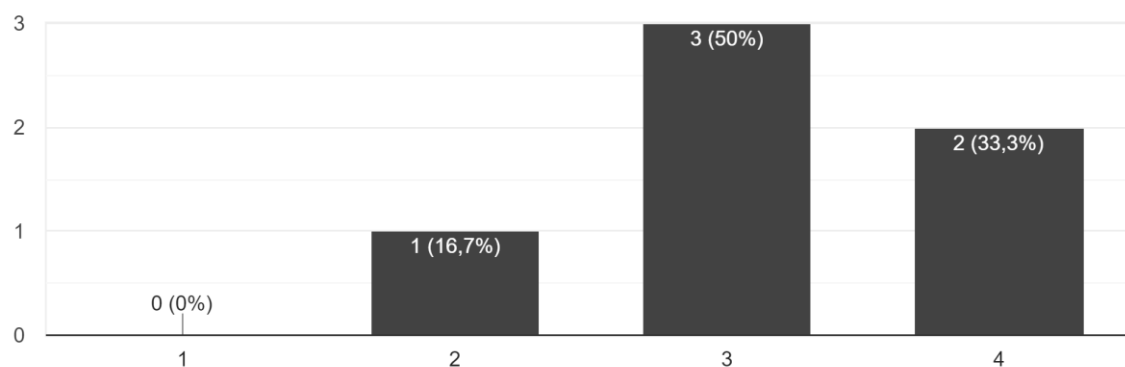
### 14. Inicio conversas em japonês.

6 respostas



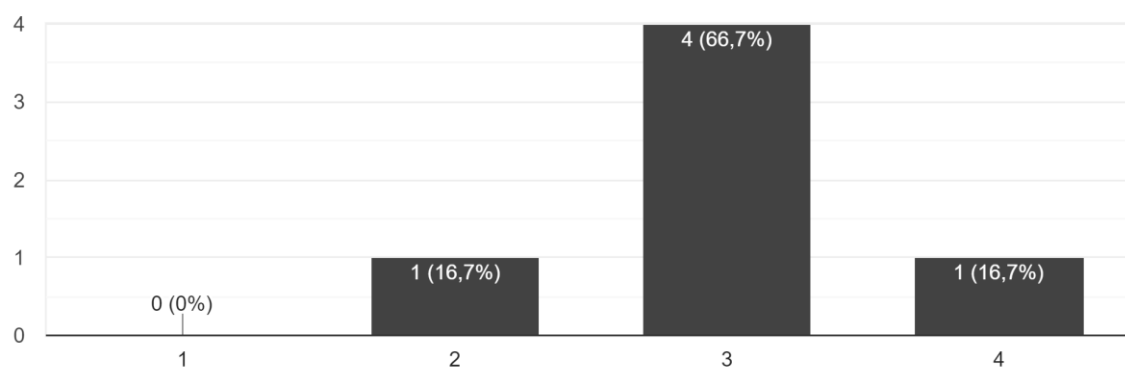
### 15. Assisto programas de TV, vídeos na internet ou filmes falados em língua japonesa.

6 respostas



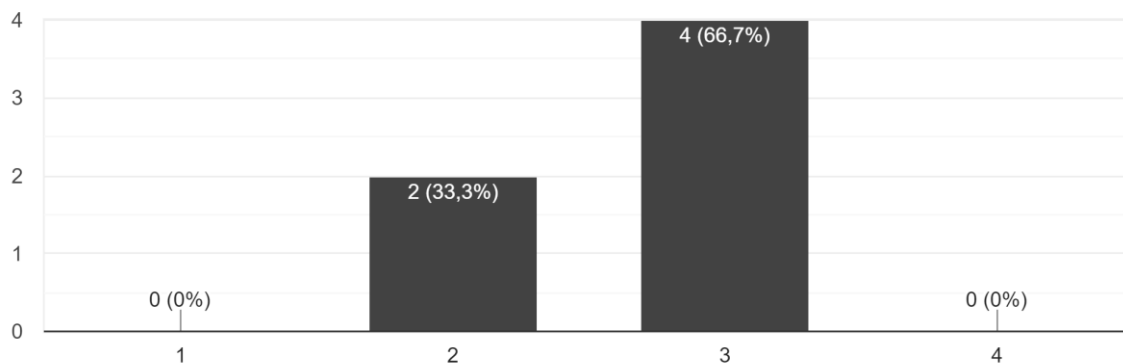
### 16. Leio em japonês por prazer.

6 respostas



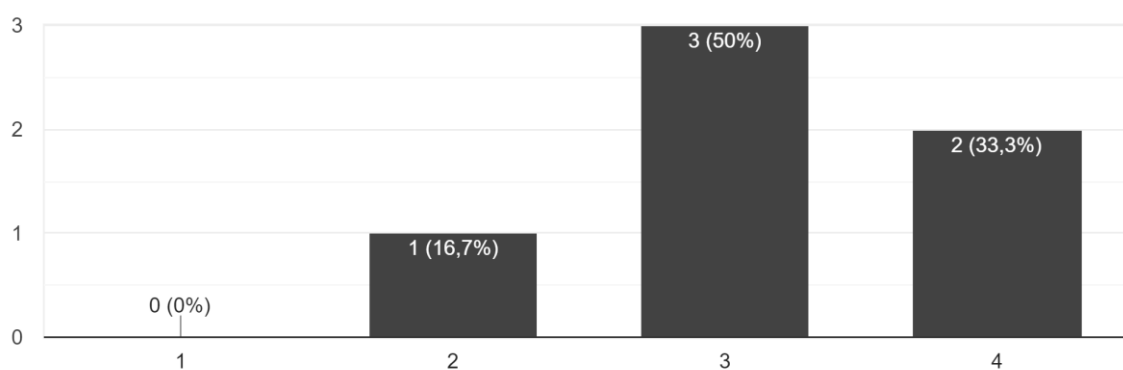
### 17. Escrevo notas, mensagens, cartas ou artigos em japonês.

6 respostas



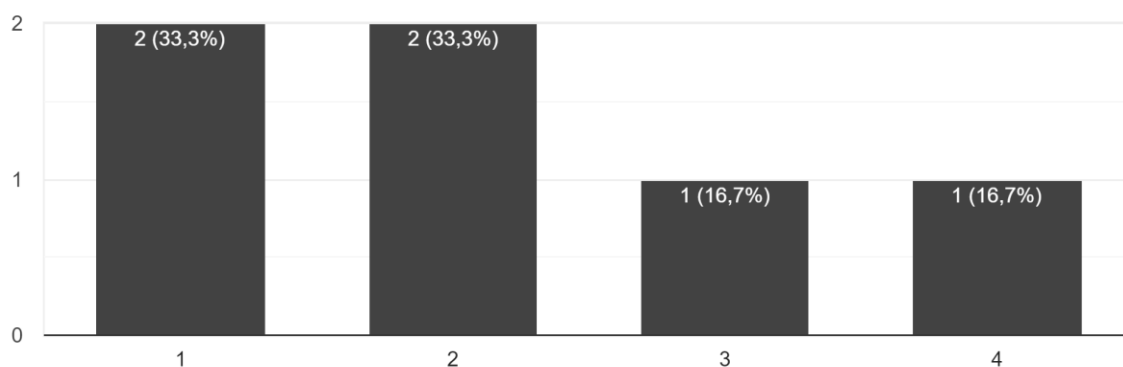
### 18. Primeiro faço uma leitura rápida de uma passagem de texto em japonês então volto e leio cuidadosamente.

6 respostas



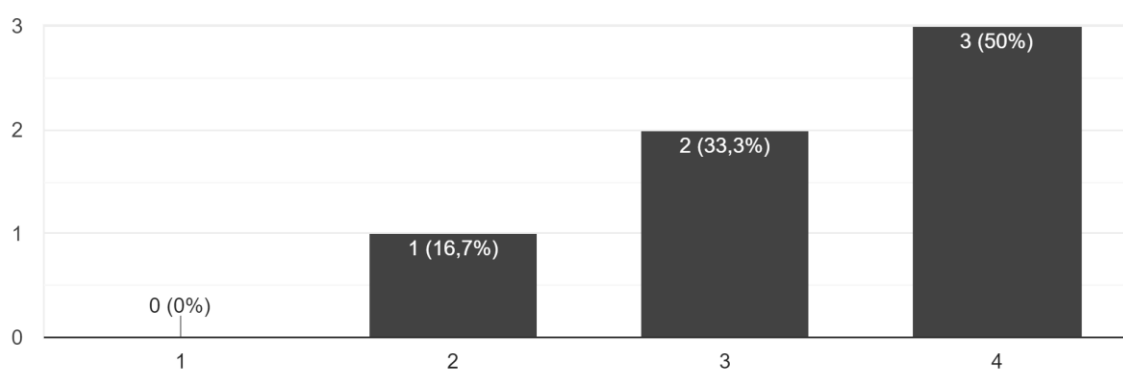
19. Procuo por palavras em outras língua que são parecidas com novas palavras em japonês.

6 respostas



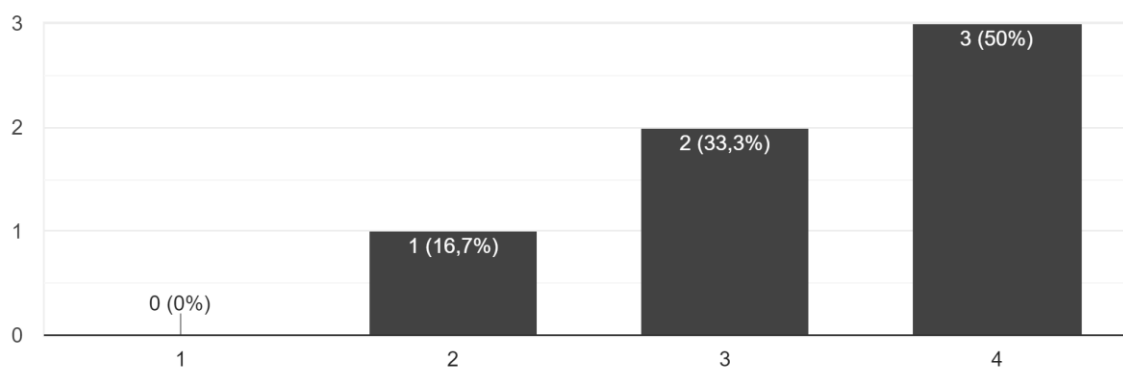
20. Tento encontrar padrões em japonês.

6 respostas



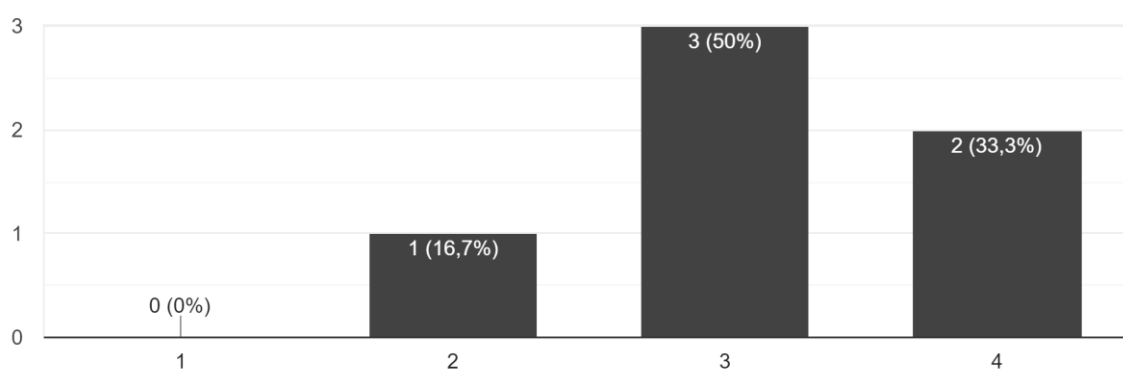
21. Encontro o significado de uma palavra em japonês dividindo em partes que eu entendo.

6 respostas



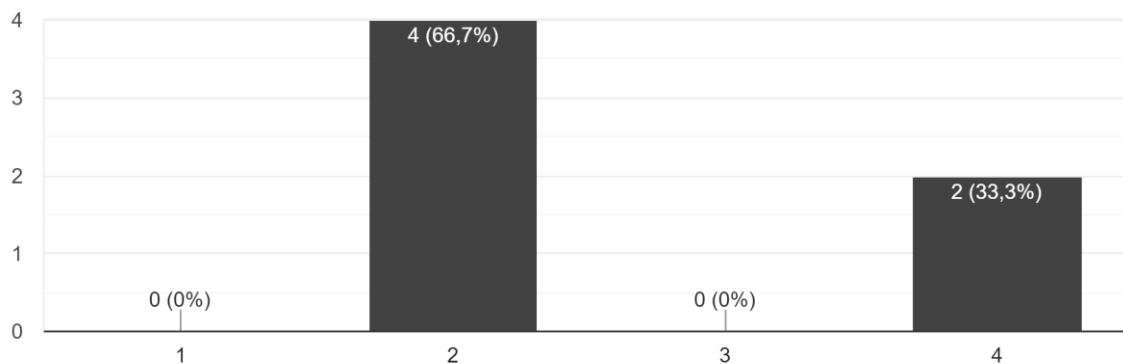
22. Tento não traduzir palavra por palavra.

6 respostas



### 23. Faço resumos da informação que ouvi ou li em japonês.

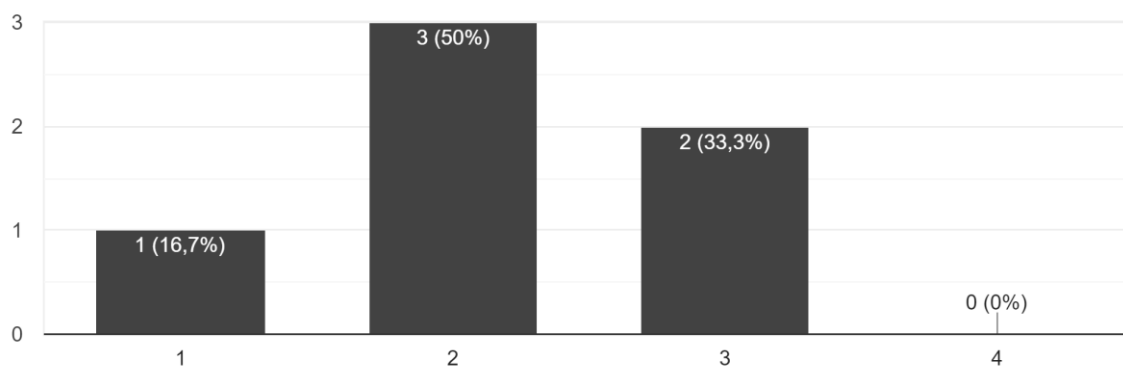
6 respostas



### Parte C

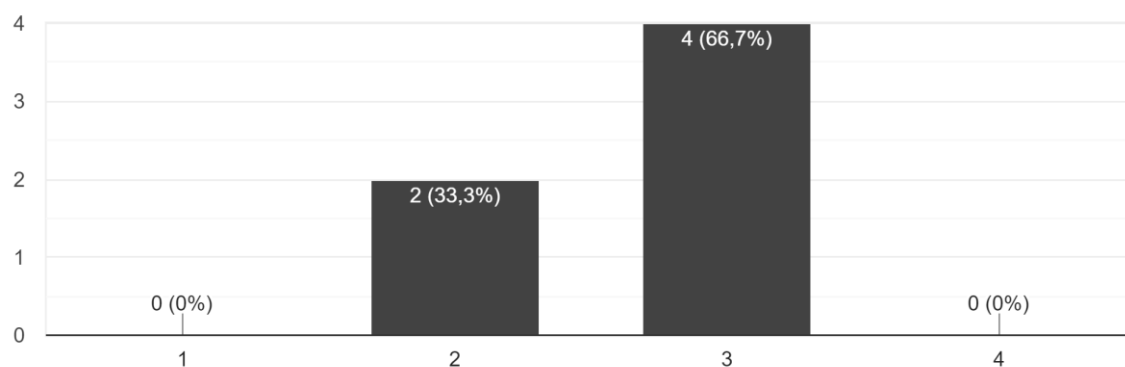
### 24. Para entender palavras em japonês desconhecidas eu tento adivinhar o significado.

6 respostas



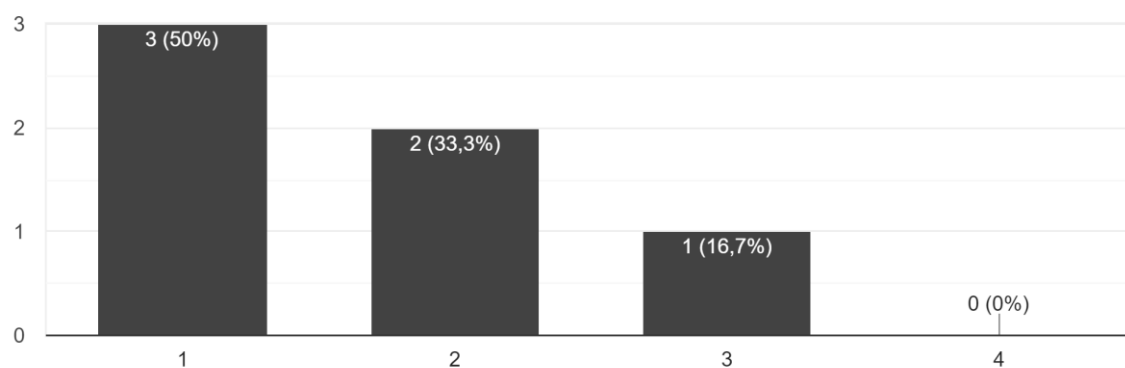
25. Quando não consigo pensar em uma palavra durante uma conversa em japonês eu uso gestos.

6 respostas



26. Eu invento palavras novas se não sei a correta em japonês.

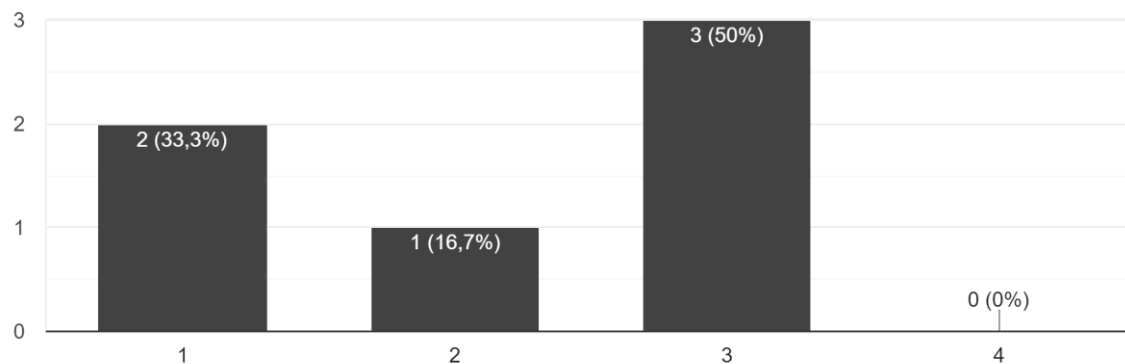
6 respostas





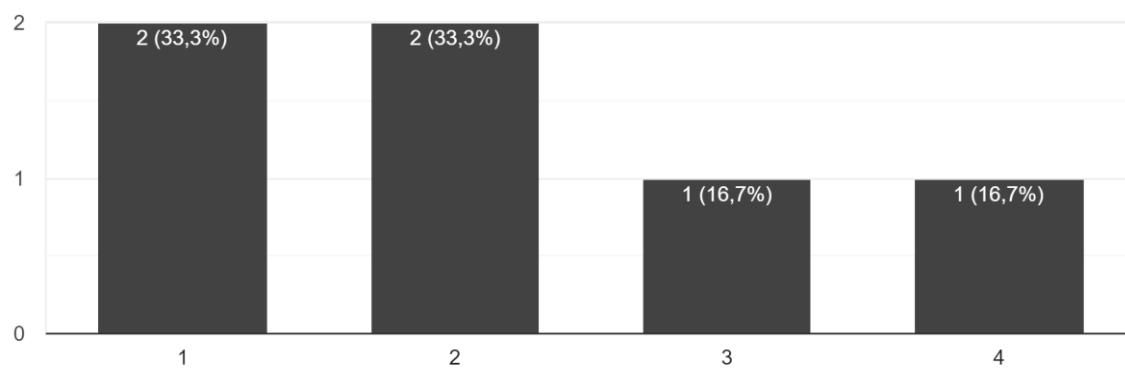
27. Eu leio em japonês sem procurar o significado de cada palavra nova.

6 respostas



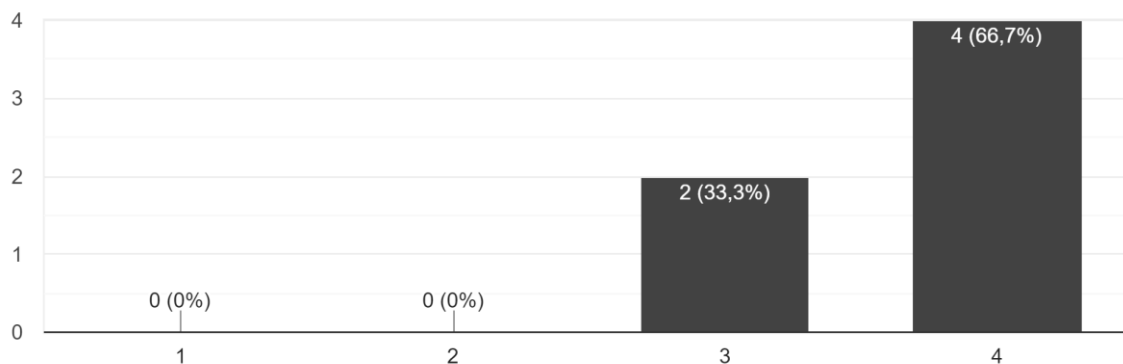
28. Tento adivinhar o que outra pessoa dirá em seguida.

6 respostas



29. Se não consigo pensar em uma palavra em japonês uso uma palavra ou frase que significa a mesma coisa.

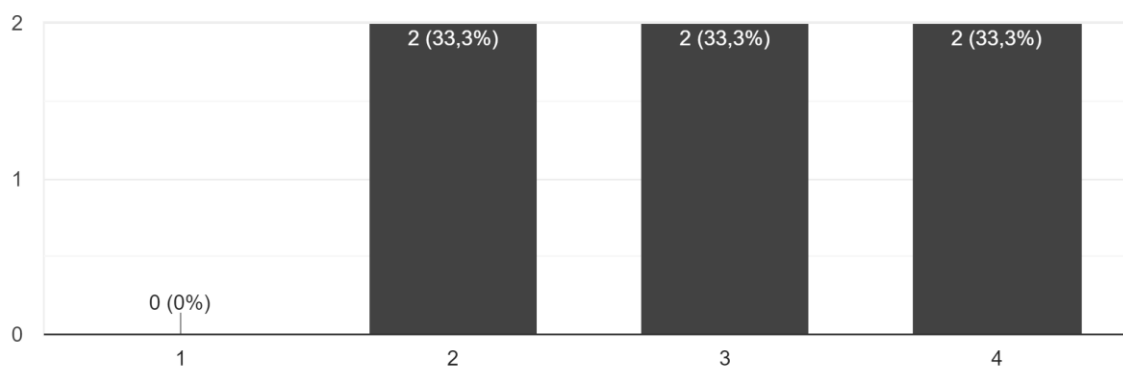
6 respostas



#### Parte D

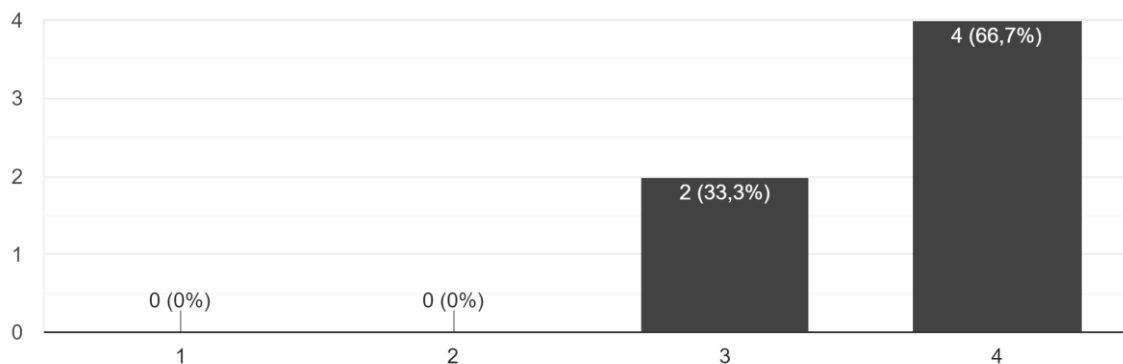
30. Procuro encontrar o máximo de formas de usar meu japonês possíveis.

6 respostas



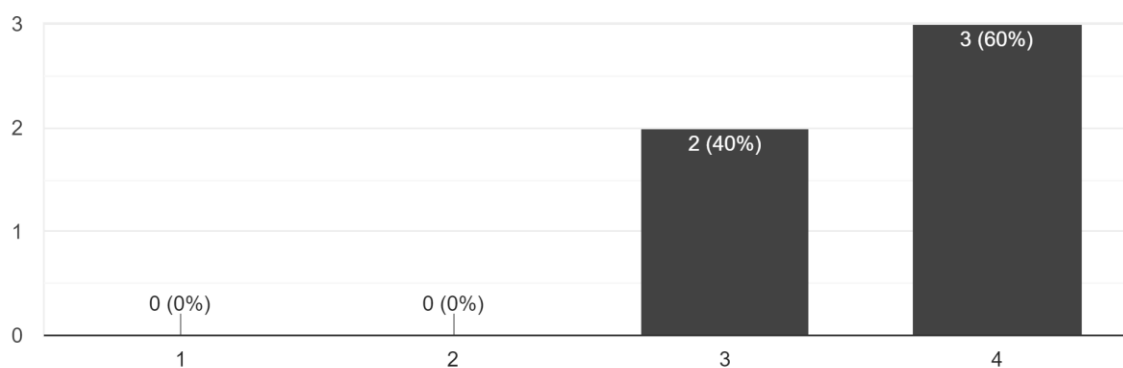
31. Reparo em meus erros de japonês e uso essa informação para me ajudar a melhorar.

6 respostas



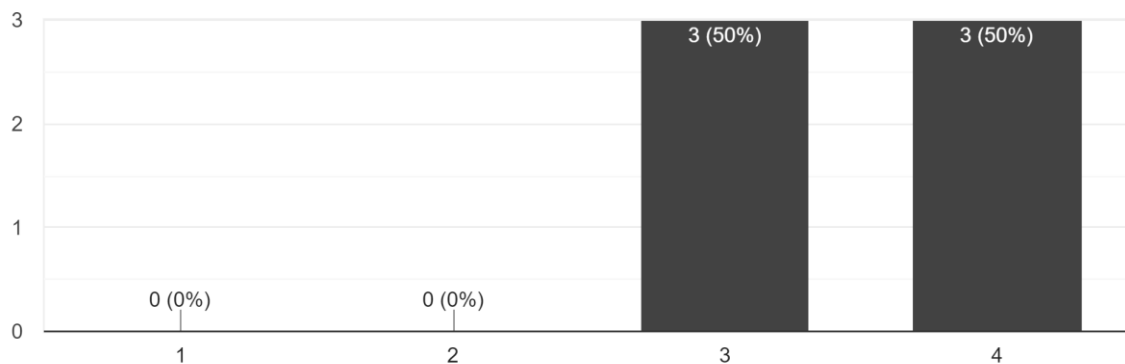
32. Presto atenção quando alguém está falando em japonês.

5 respostas



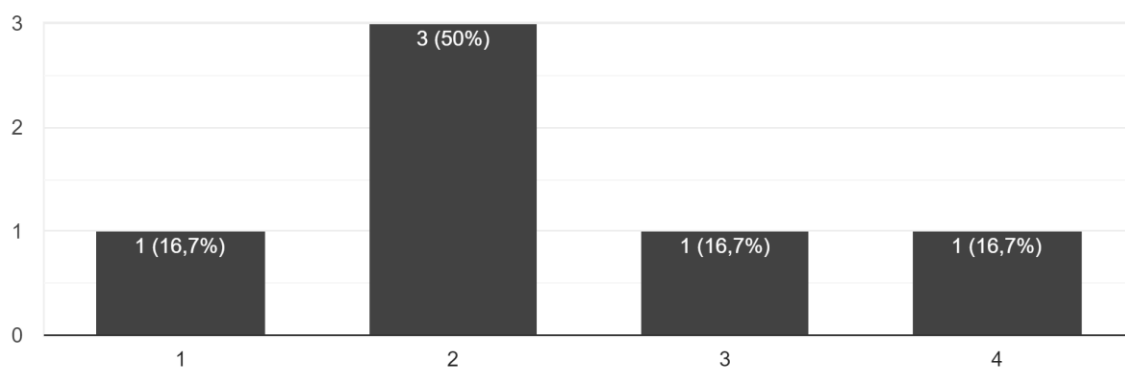
### 33. Procuro como ser um melhor aprendiz de japonês.

6 respostas



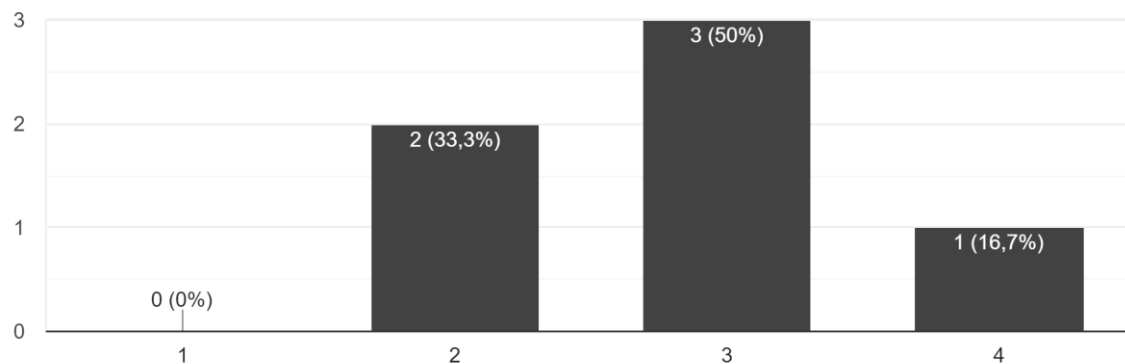
### 34. Planejo um cronograma, assim tenho tempo suficiente para estudar japonês.

6 respostas



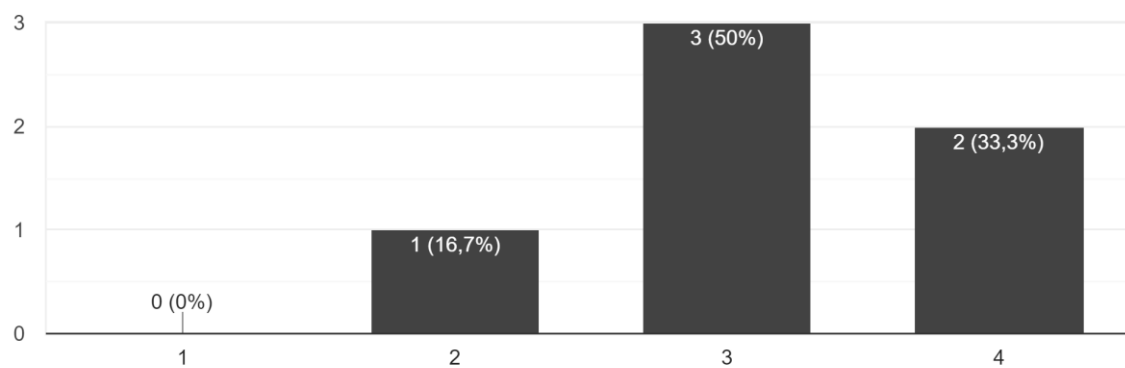
### 35. Procuo por pessoas com quem conversar em japonês.

6 respostas



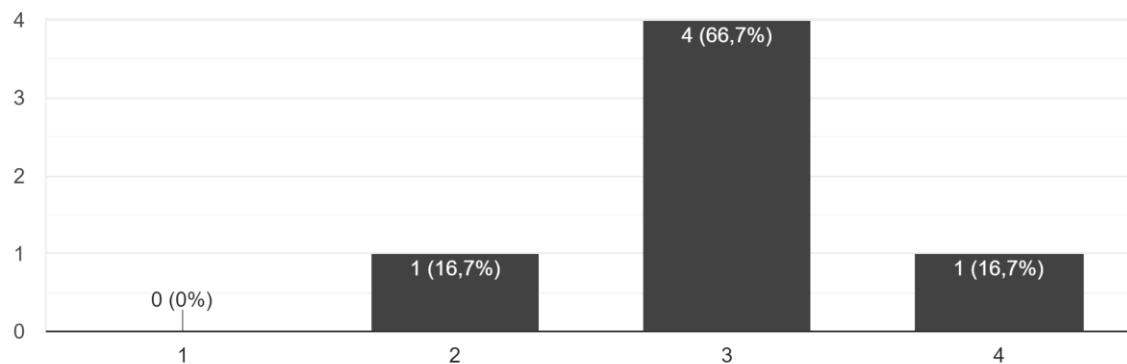
### 36. Procuo oportunidades de ler o máximo possível em japonês.

6 respostas



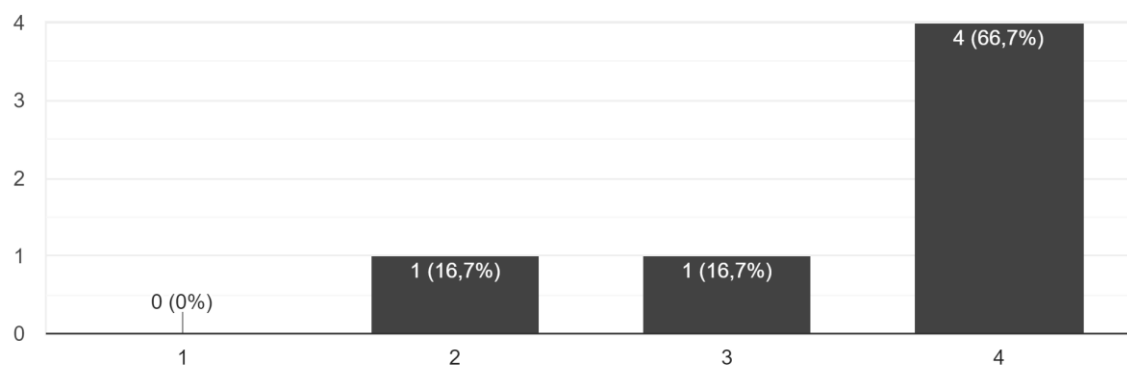
### 37. Tenho objetivos claros para melhorar minhas habilidades de japonês.

6 respostas



### 38. Penso no meu progresso no aprendizado de japonês.

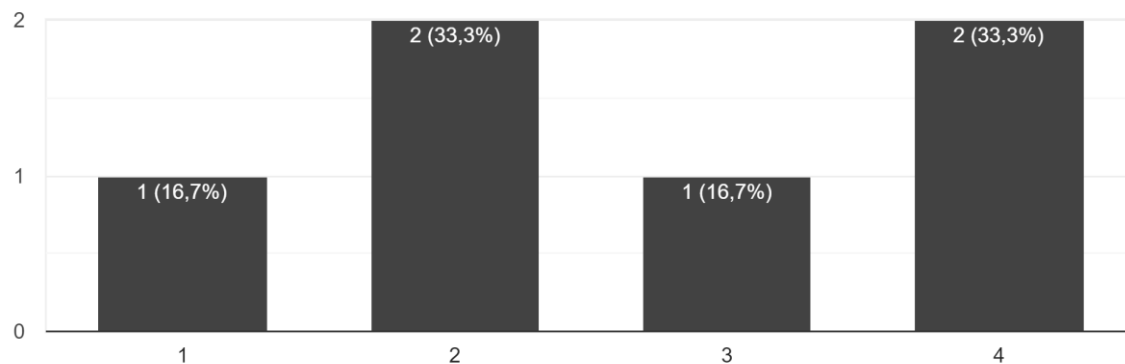
6 respostas



## Parte E

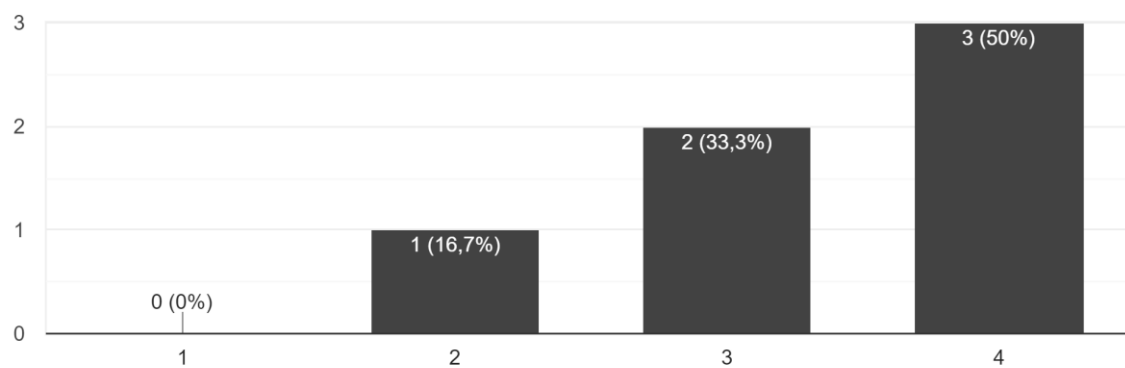
### 39. Tento relaxar sempre que sinto medo de usar japonês.

6 respostas



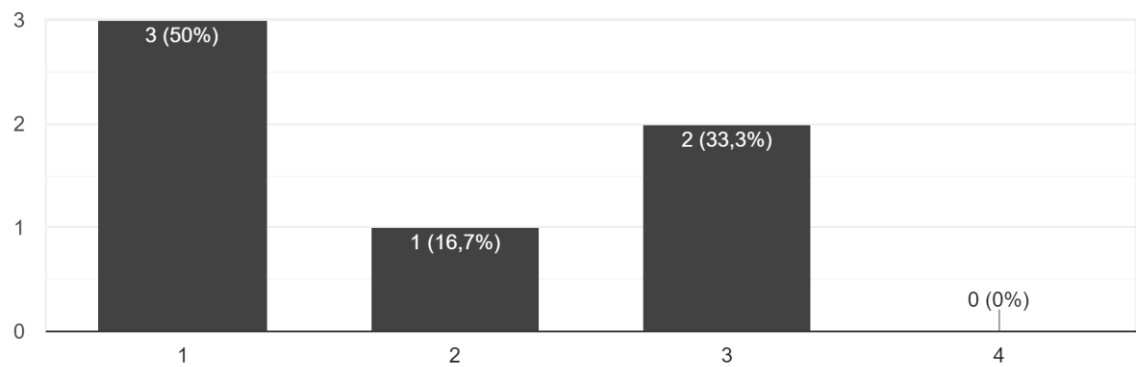
### 40. Encorajo-me a usar o japonês mesmo com medo de cometer erros.

6 respostas



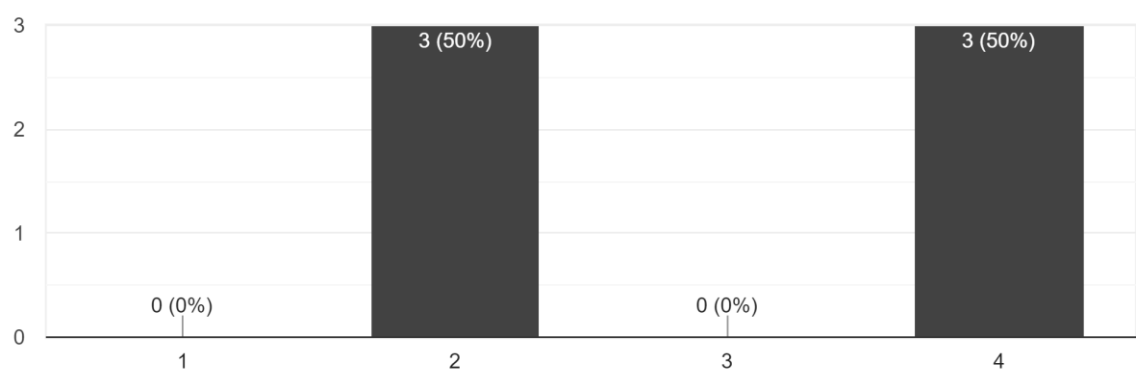
41. Dou-me um prêmio ou presente quando vou bem no japonês.

6 respostas



42. Reparo se estou tenso ou nervoso quando estou estudando ou usando japonês.

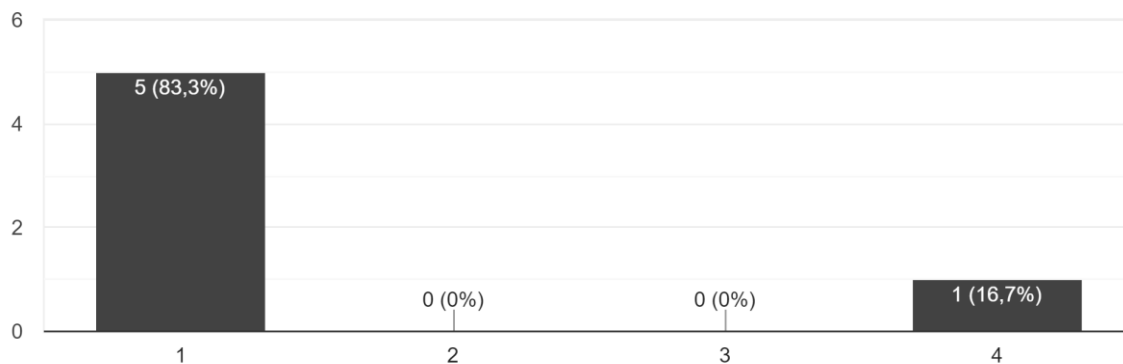
6 respostas





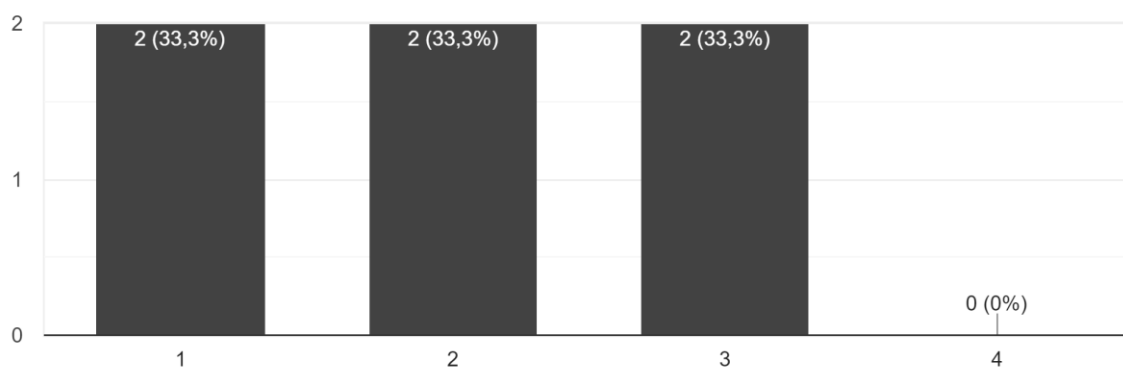
### 43. Escrevo meus sentimentos em um diário de aprendizado de japonês.

6 respostas



### 44. Falo com alguém sobre como me sinto quando estou aprendendo japonês.

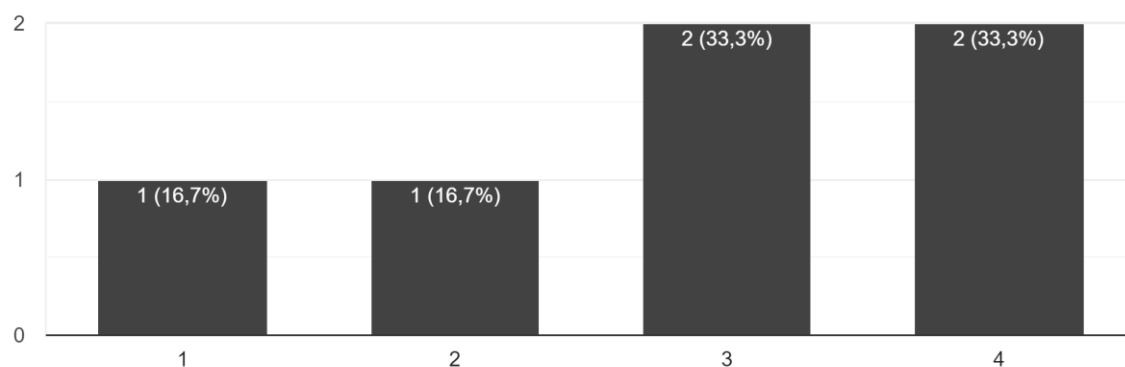
6 respostas



## Parte F

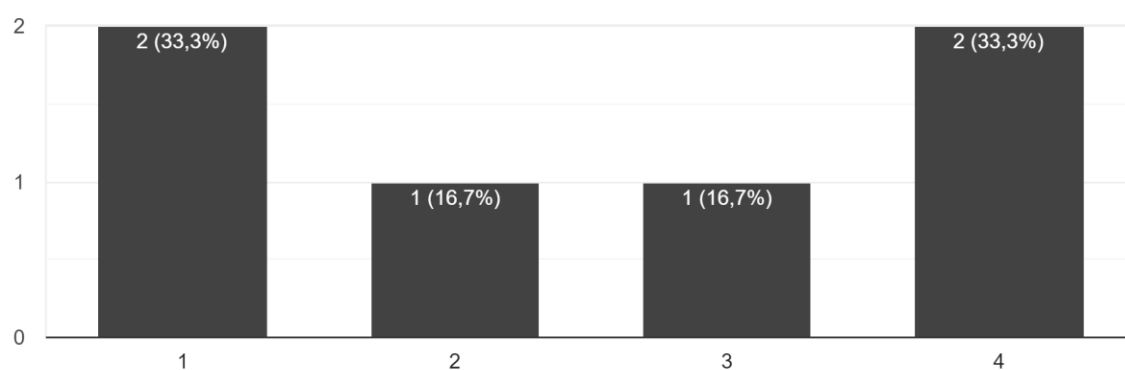
45. Se não entendo algo em japonês peço para a pessoa falar devagar ou repetir.

6 respostas



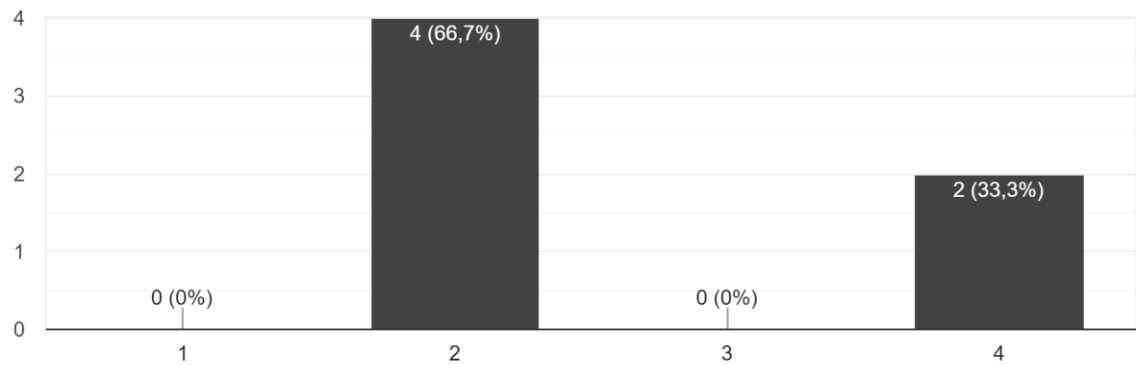
46. Peço para falantes do japonês para me corrigir quando eu falo.

6 respostas



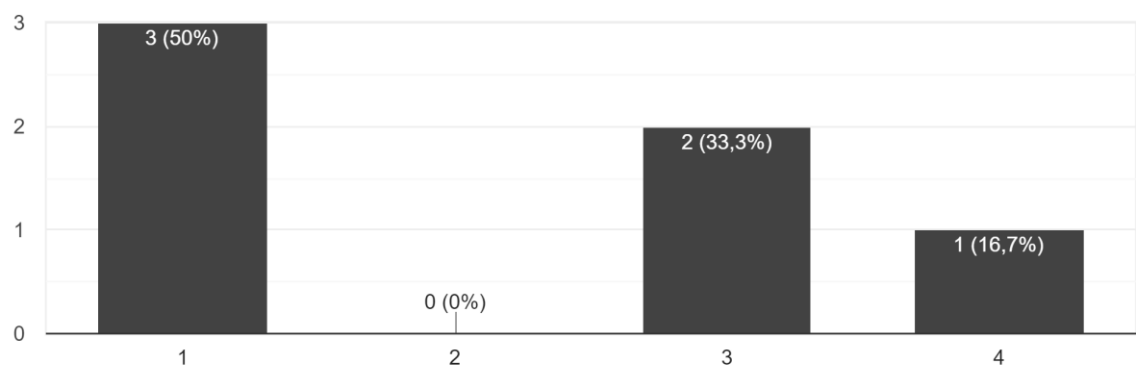
#### 47. Pratico japonês com outros estudantes.

6 respostas



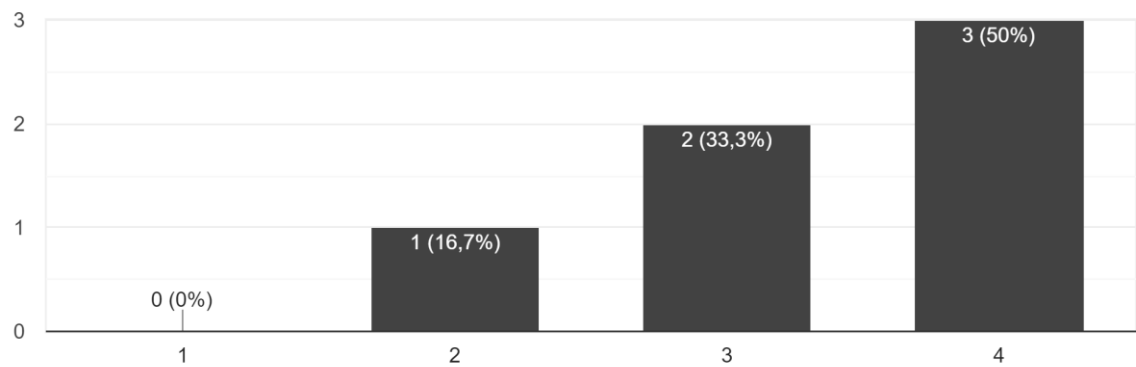
#### 48. Peço ajuda de falantes de japonês.

6 respostas



#### 49. Faço perguntas em japonês.

6 respostas



#### 50. Tento aprender sobre a cultura do Japão.

6 respostas

